**ANNO XXXV. NUMERO 104.**

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

**SABBADO 7 DE MAIO DE 1859.**

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.**

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.**

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

2 Segunda. N. S. dos Prazeres; S. Athanazio b.; S. Mafalda.
3 Terça. Invenção da S. Cruz; Ss. Rodopiano e Evencio m.
4 Quarta. S. Monica mãi de S. Agostinho; S. Floriano m.
5 Quinta. S. Pio V p.; S. Angelo m. c.; S. Juviniano m.
6 Sexta. S. Damasceno; Ss. Eliodoro e Edberto mm.
7 Sabbado. S. Estanislão b. m.; Ss. Flavio e Augusto mm.
9 Domingodo Bom Pastor. Apparição de S. Miguel Arch.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**EM PERNAMBUCO.**

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Paris, 7 de abril de 1859.**

Todos se lembram dessa commutação de penas annunciada por el-rei de Napoles a todas as chancellarias da Europa; pois bem, os condemnados politicos que foram o objecto disto, com o conde Pairi á frente, são agora em Londres os leões do momento; uma commissão de soccorros em favor delles, foi constituida sob a presidencia do conde de Shafterbury; os setenta e oito membros que a compõe pertencem ás facções mais importantes do partido Whig. Dezeseis lords, trinta e seis deputados da camara dos communs, não menos de dezesete antigos ministros e membros do conselho.... Digamos algumas palavras sobre a sua viagem á Inglaterra.

O *David Stewart* bello navio americano, devia transportar aos Estados-Unidos esta carga humana, o capitão embarcou os seus sessenta e quatro prisioneiros, com a obrigação formal, para com o governo napolitano, de os transportar directamente aos Estados-Unidos, onde medidas opportunas seriam tomadas para seu estabelecimento; deu á vela. N'uma manhãa, um certo numero de prisioneiros collocando-se sob a protecção do pavilhão americano, pedio que os desembarcasse na Europa. O capitão não queria attender a nada, tinha assignado um contrato, tinha de cumprir as suas obrigações, salvo conduzir gratuitamente os prisioneiros á Europa, queria antes que tudo tocar na terra da America.

Então teve lugar uma immensa desordem. Uma revolta a bordo era um crime digno em todas as paragens de severo castigo; ella rebentava, quando o filho de Septembrini um dos prisioneiros, heroico mancebo de 17 annos, que estivera na Inglaterra dous mezes antes para tratar dos meios para livrar seu pai, e se tinha secretamente escripturado como marinheiro no *David Stewart*, se iniciava na linguagem pitoresca dos marinheiros inglezes de bordo, e conquistando as suas sympathias se fez reconhecer de seu pai, supplicou-lhe que lhe deixasse conduzir felismente a sua empreza até o fim: Se o capitão não quer aceitar a responsabilidade do acto que lhe propõe, eis o tenente que se devota, não atravessaremos duas vezes o atlantico: sou quem commando agora, só tenho um prisioneiro a bordo, é o capitão tenente. Com a proa sobra a Irlanda, alguns dias depois elles tocavam na terra de Queenstown na Irlanda no meio de um acolhimento indescriptivel; e de ovações em ovações chegaram a Londres.

Ao passo que no extremo da peninsula tudo parece aproximar-se de uma conflagração, o reino de Napoles que deixaram esses heróes da hospitalidade ingleza, parece na vespera de um grave acontecimento; el-rei perigosamente enfermo aproxima-se do dia em que deixará a corôa a seu filho, um joven principe educado longe dos conselhos da corôa, estranho aos negocios e muito abaixo da rude tarefa que lhe vai incumbir, salvo se elle se revelar em condições inexperadas. S. M. el-rei Fernando foi atacado por uma febre gastrite e por uma febre intermittente, complicada de um abcesso do lado direito que provocou uma operação, podendo determinar a formação de outros tumores e uma inflammação terribilissima; nesta situação foi transportado de seu palacio de Bari para bordo da fragata *Ruggièro* para ser desembarcado junto de Porticie. Uma liteira cuidadosamente fechada o levou atravez de todo o reino de Napoles, era seguido da familia real e cercado pela população que parecia assistir ao prestito funebre. Este estado assustador de el-rei é perfeitamente conhecido, posto que todas as medidas possiveis tenham sido tomadas para que nada transpire no exterior do que se passava em Caheta; elevou-se tão longe as precauções a este respeito que o proprio ministerio foi obrigado a mandar annunciar o jornal official que se reunira em conselho sob a presidencia de el-rei. Ora verdade é que elle se reunira em uma sala visinha daquella em que jazia Fernando sobre seu leito de dor. As noticias se tem succedido tornando-se cada vez mais tristes. O enfermo suspendeu não só a vida politica, mas ainda a vida administrativa em todo o reino; as ultimas noticias annunciam que o estado de el-rei melhorou um pouco, mas que todavia os medicos o consideram como perdido; o moral tambem está mui affectado.

As novas particularidades sobre a Turquia são cada vez peiores, os proprios turcos começam a comprehender que o imperio se acha sob o terreno da ruina; o governo já não tem força nem diligencia senão para ostentar má vontade para com as grandes potencias; nunca a situação material e moral foi mais desesperada. A insurreição, a banca rota, o abandono da opinião européa não deixam outras perspectivas senão o desmembramento do imperio ottomano. O Divan como acabamos de dizer, só tem energia na sua má vontade, os successos dominam completamente, elle emprega todos os meios contra a união dos principados, posto que o representante britannico tenha feito conhecer as intenções da Inglaterra de não aceitar um facto consumado.

Todos os esforços do governo se fundam na resistencia, mas o reconhecimento se faz dificilmente e as deserções são numerosas. Já temos fallado por muitas vezes nos exforços desesperados que faz este infeliz governo para obter a anullação da dupla eleição do principe Cousa e da obstinação com que elle se arroga daquillo que chama seus direitos, acaba de dar ainda uma prova recente dirigindo as potencias uma nova circular. Já não se trata desta vez soberano Sultão, mas da selvação d'imderio. O funesto exemplo dado pelos principados, reagindo, como provam todas as informações sobre o espirito das outras provincias, a conservação do principe Couza seria uma animação á revolta.

Mas não deve desagradar a Porta, se a dupla eleição é um acto espontaneo que não tinha previsto a constituição outorgada aos principados Moldo-Valachios pela conferencia, ella não é infracção a esta constituição e todas as medidas, todas as disposições tomadas, desde sua installação, pelo principe Couza, sendo conformes ao espirito e letra desta mesma constituição, é positivo que o facto consumado, será respeitado. A questão parece está resolvida d'ante-mão no sentido da affirmativa e a conferencia se acha em vesperas de ser reunida.

Na Hespanha, quatro mezes de sessão das cortes produziram mui insignificantes resultados. Todas as grandes reformas tão altamente annunciadas, antes e durante as eleições se acham ainda por fazer o tempo se passa em recriminações de parte a parte; as sessões não são as mais das vezes se não lutas de paixões pessoaes, e a propria discussão do orçamento para o exercicio corrente não tem revelado um plano fixo, nem idéa nova. Esta sessão só produzio uma unica lei; a do resgate dos creditos sobre a propriedade imovel.

Todos os projectos se acham ainda por discutir.

A crise ministerial em Lisboa pela criação de um novo gabinete cujo presidente é o duque da Terceira.

G. M.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Discurso do Sr. deputado Arruda Falcão, pronunciado na sessão de 27 de abril de 1859.**

*O Sr. A. Falcão*: — Sr. presidente, sendo nosso dever como legisladores da provincia promovermos o mais possivel o seu bem estar e por conseguinte procurar remediar as suas mais urgentes necessidades, eu julgo-me obrigado a instar pelo effectuamento de uma obra ha muito decretada por esta assembléa que quando não tenha de remover todo o mal que presentemente flagella esta provincia, ao menos deve concorrer em grande parte para minora-lo; e assim estando a provincia flagellada com a falta de carnes para o consumo publico, entendo que não devemos deixar em esquecimento a fundação de açudes no centro da provincia, lugar donde tambem vem gados para o consumo publico, e onde perecem annualmente milhares e milhares de cabeças de animaes á falta d'agua.

Não se diga, Sr. presidente, que os gados morrem somente á falta de pastos, não, o mal que mais afflige o centro da provincia e que em maior escalla concorre para a mortalidade do gado, é a falta d'agua, porque no lugar dos Cheos para onde eu peço um açude ja decretado, perecem todos os annos grande numero de rezes, por ser uma travessia, lugar por onde transitam os gados vindos do sertão e que não achando ahi agua morrem.

O povoado do Bom Jardim para onde eu peço um açude, é um povoado não pequeno, aonde existe grande numero de familias, as quaes o unico recurso d'agua que teem para seu uso no verão é apenas no rio Tracunhaem aonde se cavam pequenas cacimbas, cuja escassez não abastecendo o povo, que para alli corre a prover-se d'agua, ou remir a séde, apparece a disputa da preferencia; e muitas vezes brigas etc., atem do grande mal que semelhantes aguas pela má qualidade deve causar a saude daquelles habitantes.

Mas, Sr. presidente, eu não trato somente do interesse individual dessas pessoas, desses habitantes do povoado do Bom Jardim, que assento, torno a dizer, serem dignos de muita attenção, não me limito só a isto, exijo tambem a tactura do açude decretado no lugar dos Cheos ou Manso, que é uma travessia por onde passam os gados vindos dos sertões: esse açude não se persuada esta casa que é de pouca monta, ou que serve somente para abastecer d'agua aquelles lugares, o que ainda quando assim fosse, julgo seria isto sufficiente, elle é preciso para os gados vindos do centro, porque consta-me que as boiadas bebem no rio Parahiba e vem beber depois de 5 dias no Capibaribe.

Sr. presidente, eu queria apresentar a emenda respectiva antes de justifica-la, mas receiei que não fosse nem ao menos apoiada, porque tenho ouvido um clamor geral nesta casa, que a receita da provincia pode chegar para as despezas decretadas; mas crendo eu que se podem reduzir algumas das despezas votadas para outros artigos que julgo de menos utilidade, artigos de mero luxo, de mero recreio, e que entendo não deviam ser decretados deixando uma parte da população da provincia lutando com a falta d'agua, adquirindo molestias com as suas aguas de má qualidade, deixando-se immensidade de cabeças de gado morrer á sede, quando a população da capital está acabrunhada com a fome de carne, quando toda a população pede que a assembléa provincial lhe dê um remedio, um recurso qualquer, havemos de cerrar os ouvidos á esses clamores e olvidar a essas necessidades para attendermos somente a objectos que posto sejam de utilidade publica como as estradas, são outros de mero recreio, luxo e aformoseamento da cidade, etc.

Não Srs., as estradas boas são muito uteis, as ruas devem ser bem calçadas, isso é utilissimo, é bello.

*O Sr. Mello Rego*: — É necessario mesmo.

*O Sr. A. Falcão*: — É necessario concordo, mas não é uma necessidade tão urgente como a do pão para a boca, como a d'agua para beber, e é dessas necessidades que eu trato.

Mas, Sr. presidente ao mesmo tempo que me acho possuido destas idéas, permitta-me a casa que confesse que fico acanhado em emitti-las, attendendo ao que tenho ouvido aqui pronunciar d'outras vezes, que quem precisa de açude que os faça, que as necessidades por excellencia, e mais urgentes da provincia é o calçamento da cidade, é o theatro lyrico!! isto, Sr. presidente quando uma parte da população se acha morrendo á fome e á sêde! Não, Sr., o necessario é primeiro tratarmos de dar de comer a quem tem fome, e depois do necessario, então tratarmos do util e deleitavel; porque, Sr. presidente, de que serve termos boas estradas, boas ruas e a barriga apertada de fome?

*Um Sr. Deputado*: — Nem se pode apreciar com fome.

*O Sr. A. Falcão*: — Não se pode achar prazer, e por isso é necessario primeiro darmos pão e agua a quem delles precisa. Sob estes fundamentos me animei a confeccionar duas amendas, uma para que na emenda do Sr. Portella votada em segunda discussão se diga mais o seguinte: *(lê.)*

*Um Sr. Deputado*: —E só ahi é que ha sêde?

*O Sr. A. Falcão*: —Não disse eu isto: se fosse possivel abastecer d'agua toda a provincia, eu desejava que o fizessemos, mas o que não posso convir é em votarmos consignações avultadas para o recreiativo, para o deleitavel do qual não podem gozar esses habitantes do centro senão *per accidens*, entretanto que elles tambem concorrem para as rendas publicas e vivem quasi que despresados, quasi que em completo abandono.

Eu pois, como representante do 6º circulo da provincia, do que me honro muito, assento ser do meu dever rigoroso emittir estas idéas na casa.

Se fosse possivel abastecer toda a provincia de agua, concordo que o fizessemos, mas se não é possivel, o que fazer?

*Um Sr. Deputado*: —Saber o lugar aonde ha mais necessidade.

*O Sr. A. Falcão*: —Bom: saber o lugar aonde ha mais necessidades e por isso se o nobre deputado sabe de outro lugar mais necessitado, devia tê-lo apresentado....

*(Ha um aparte).*

*O Sr. A. Falcão*: —Para que se não apresentasse como obice a minha emenda, apresentei-a neste sentido—inclusive os dous açudes—Eu quiz apresentar a emenda dando preferencia aos açudes e julgava fazê-lo com toda a razão, com toda a justiça, por que eu confesso e a casa sabe que não sou orador, mas as minhas idéas, assim como as dos outros nobres deputados, são filhas de minhas convicções.

*O Sr. P. Duarte*: — Orador é todo aquelle que falla em publico.

*O Sr. A. Falcão*: —Não, é preciso saber as regras da rhetorica, e eu ja ha muito dei rhetorica, não sei senão expor a verdade.

Mas, Sr. presidente eu quiz apresentar a emenda dando preferencia aos dous açudes, porém acanheime porque receiei que talvez apparecessem outras emendas querendo tambem preferencias e assim viesse a ser prejucada a minha; todavia se a casa assentisse nessa preferencia, eu de bom grado a proporia.

Estas minhas observações quasi que não tem por fim, senão fazer chegar ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia a necessidade de, na distribuição dessa consignação para as obras publicas da provincia lembrar-se da construcção desses dous açudes ja ha muito decretados para as localidades por agora lembradas de novo ou recordadas a casa aonde presentemente perecem milhares de cabeças de gado pelo verão que necessariamente hão de fazer falta ao nosso consumo. Receiando pois que a minha emenda não merecesse a approvação da casa a vista da falta de receita e grande despeza votada, eu então entendi que se podiam reduzir os 20 contos consignados para a companhia lyrica a 12, por que oito contos chegarão ao menos para um açude, ou talvez mesmo não necessite tanto, conforme o local em que fôr feito. Eis aqui a emenda: *(lê)*

*O Sr. P. de Brito*: —Isso não chegará para termos uma companhia lyrica.

*O Sr. A. Falcão*: —o meus senhores, pois então julgam mais urgente o deleite e recreiativo, do que o urgente interesse vital da provincia, que é curar dos meios que podem concorrer para o abastecimento da carne, de cuja falta e quasi completa escassez tanto se ressente a provincia?

Pois não será melhor curar das necessidades vitaes da provincia embora os amantes do lyrico paguem a sua custa, e não se divirtam e recreiem a custa do publico quando parte desse mesmo publico geme com fome e sede?

*O Sr. P. de Brito* dá um aparte.

*O Sr. A. Falcão*: —Mas não o queira á custa do povo.

*O Sr. P. de Brito*: —Isso quer talvez o nobre deputado para o Limoeiro.

*O Sr. A. Falcão*: —Eu não moro no Limoeiro, o nobre deputado sabe disso, não tenho alli senão parentes e amigos.

*O Sr. P. de Brito*: —Então a que vem dizer que se pague com o meu dinheiro? Não é isso que eu faço?

*O Sr. A. Falcão*: —A consequencia é eliminar-se a quota.

*O Sr. A. Falcão*: —Mas não vê o nobre deputado que só por eu querer reduzi-la a oito contos que opposição estou soffrendo?

*(Ha diversos apartes.)*

*O Sr. A. Falcão*: — Sr. presidente, eu não sei musica, não sei Italiano, seria preciso que eu ouvisse muito boas vozes, que encantassem, para me entreter o theatro lyrico, mas eu fui uma vez a esse theatro e não ouvi essas vozes que me admirassem, antes pelo contrario, tenho visto patricios nossos com muito melhores vozes, mais bem entoados...

*Um Sr. Deputado*: —Faltando-lhe o estylo.

*Outro Sr. Deputado*: —Se o nobre deputado não sabe musica, como sabe quaes são mais entoadas?

*O Sr. A. Falcão*: —Eu pouco aprecio isso e menos apreciarão muitos dos meus constituintes; cada um deve procurar seus interesses accommodando-os então ao bem publico: ora, o centro pouco aprecia o theatro lyrico e assim nada mais natural como disse, do que esses grandes admiradores do theatro lyrico o paguem a expensas suas e não do povo, e assim em vez de dous mil réis por um bilhete, dê seis ou oito; por um camarote, dê 50$; e então livre-se do onus o povo que pouco participa desse recreio, fazendo-se assim como me consta que se faz em Inglaterra, aonde ha theatro dos lords e theatro para o povo.

*Um Sr. Deputado*: —Nós não temos nobreza.

*O Sr. A. Falcão*: —Se não ha nobreza, ha pessoas poderosas de dinheiro, grandes proprietarios etc. Tenhamos pois theatro para o povo como em Inglaterra, tenhamos o theatro lyrico....

*Um Sr. Deputado*: —O povo tambem aprecia o lyrico.

*O Sr. A. Falcão*: —Mas não aprecia tanto, e creio que o povo antes quer a barriga cheia, carne barata, de que theatro lyrico, porque nenhum vai lá com fome.

*Um Sr. Deputado*: —E um açude é que vem pôr a carne barata.

*O Sr. A. Falcão*: —Tal seja o lugar do açude. Fazendas ha nesta provincia que apanham 200, 300 e mais bezerros por anno, e os açudes devem concorrer para animação da industria criadora agricola, porque os fazendeiros contando com a fertilidade do terreno, com agua sufficiente, não duvidarão mandar vir novas raças da Europa para melhorar as existentes, o que não fazem actualmente na contingencia em que se acham, porque não estão para mandar buscar bois por alto preço e vê-los morrer á sede no mesmo anno.

Além disto, Sr. presidente, ha mais uma vantagem da creação de açudes: ouço dizer que as aguas attrahem a chuva e muita abundancia de açudes talvez concorra para melhorar, para tornar mais ferteis aquelles terrenos.

Sr. presidente, ainda mais me animei a reduzir outra despeza que julgo muito necessaria, porém persuado-me que não é necessario tanto, e é ella a do §6 do art. 16.

Uma emenda do Sr. Pinto de Campos adoptada pela casa, dá 4 contos de réis para o recolhimento de Papacaça; mas recordo-me que o anno passado pedio-se aqui essa consignação de 4 contos, e se disse que era só por uma vez, que não se pediria mais; então attendendo á necessidade de montar o estabelecimento, eu votei pelos 4 contos, mas hoje que essa necessidade deve ter diminuido, assento que dando mais 200$ rs. além da quota marcada pela commissão, tenho satisfeito e ficam mais 2 contos de réis, que com os 8 são 10, que podem servir para açudes.

*O Sr. P. Duarte*: —De sorte que com açudes se remedia tudo.

*O Sr. A. Falcão*: —Isso é conclusão do nobre deputado.

*O Sr. P. Duarte*: —O nobre deputado de todas as verbas vai tirando uma parte e dizendo que é para açude...

*O Sr. A. Falcão*: —De quantas verbas tirei? Apenas de duas, uma de mero luxo, e de outra cujas precisões já nós satisfizemos.

*O Sr. P. Duarte*: —Mas as necessidades subsistem.

*O Sr. A. Falcão*: —E' do circulo do nobre deputado, tem razão.

*O Sr. P. Duarte*: —E é uma das razões principaes.

*O Sr. A. Falcão*: —Assim como eu estou fallando das necessidades do meu circulo, mas estas são de outro alcance, são necessidades que providas aproveitam a toda a provincia.

A' vista do exposto, Sr. presidente, não me resta senão pedir á casa que seja mais indulgente para com a camara do Limoeiro, já que duas pretenções que tivemos, a casa entendeu em sua sabedoria que as devia rejeitar, mas agora não se trata de creação de freguezias, não se trata de quarteis para policia, trata-se de uma necessidade vital, trata-se de um meio de prover quando não ao abastecimento de carne barata, ao menos de minorar os soffrimentos da população a esse respeito, porque creando-se alli um deposito de gado mais perto, talvez em breve vejamos os beneficos resultados dessa medida.

Concluo pedindo á casa que tome na devida consideração a minha emenda a adopte para que sejam creados os dous açudes, embora as outras duas emendas não passem.

**Discurso do Sr. deputado Souza Reis, pronunciado na sessão de 29 de abril de 1859.**

*O Sr. Souza Reis*: —Occupar-me-hei de 3 objectos sobre os quaes ha diversas emendas: augmento de vencimentos a differentes empregados: autorisação á camara de Olinda para afforar o pantano, e desapropriação da coxeira de João Ferreira dos Santos.

Parece-me Sr. presidente, que a questão sobre o augmento de vencimentos aos empregados da camara municipal do Recife, tem sido já bastante debatida, e escusado seria dizer alguma cousa sobre ella, se eu por ventura não descobrisse uma injustiça nesse pretendido augmento, uma vez que elle sendo concedido a maior parte dos empregados, traz como consequencia uma exclusão que se não justifica. Acho que o augmento não é necessario, mas se passar relativamente aos empregados de que tratam estas 5 emendas, (mostrando-as) então deve tambem passar relativamente aos mais empregados. Augmentam-se os vencimentos do administrador do cemiterio com mais 200$ rs., augmentam-se os vencimentos do servente ou continuo com mais 100$ rs., augmentam-se os vencimentos do cirurgião da casa de detenção com mais 400$ rs.; augmentam-se os vencimentos do secretario com mais 400$ rs., do official maior com mais 300$ rs., os do contador com mais 300$ rs., como tambem se augmentam os vencimentos dos fiscaes com mais 200$ rs., e os de 2 amanuenses se augmentam já na segunda discussão com 200$ rs.; o que falta Sr. presidente, para que se augmentem os vencimentos de todos os empregados da camara? Creio que falta apenas augmentar os vencimentos dos outros dous amanuenses!

E porque se não ha de fazer isto, se passarem aquelles augmentos todos?

Discutir-se a não necessidade de todos esses augmentos Sr. presidente, me parece ocioso; discutio-se já isto bastante, e quanto a mim está demonstrado que não são necessarios. Dizendo isto Sr. presidente, eu tenho em vista o augmento que se deu o anno passado a esses mesmos empregados, e não posso crer que dentro de umanno se tenha sentido a necessidade do augmento desses vencimentos. Que razões o justificariam. A carestia dos meios de vida entre nós? Isto já existia o anno passado, e talvez em maior escalla; o augmento de trabalho? por certo que não; e em quanto se não demonstrar o contrario d'isso, isto é: que houve augmento de trabalho, ou maior carestia nos meios de vida do que o anno passado, não penso que esteja justificado o augmento de vencimento que se pretende e continuarei a ter a mesma opinião da não necessidade delle.

Ora, não tendo eu visto demonstrar a necessidade desse augmento, quer pelo que diz respeito a carestia dos generos alimenticios, quer pelo que diz respeito ao augmento de trabalho, eu creio que dispensado estou de dizer mais alguma cousa para mostrar que este augmento é desnecessario. Mas devo prevenir um acto de justiça e é: que dado o augmento para uns, elle se deve estender aos mais empregados, tanto mais quanto apenas falta augmentar os vencimentos de 2 amanuenses; e assim como dous amanuenses foram lembrados, não sei porque os outros dous não foram tambem para ser contemplados, accumulando um delles o lugar de porteiro! Mandarei pois uma emenda para se augmentar os vencimentos destes dous amanuenses no caso de que passe o augmento dos outros. Agora passarei a questão do aforamento do pantano de Olinda.

Sr. presidente, quando se discutia o projecto especial relativo a esse aforamento, tive occasião de dizer a respeito o que entendia, pronunciando-me pelo aforamento a Gibson, a Costa Soares ou a outros quaesquer concurrentes que melhores condições offerecessem; sustento ainda esta opinião, e por isto presto o meu voto á emenda offerecida pelo Sr. Dr. Baptista.

Direi porém alguma cousa com relação a outra emenda do nosso collega o Sr. Rego Monteiro, que quer que se dê a preferencia á camara do Recife neste aforamento. Já tive occasião Sr. presidente, de manifestar-me contra esta preferencia, fundado em que o pantano na parte em que a camara municipal de Olinda tem o dominio, não se presta para um logradouro, não só pela extenção, como pela natureza do terreno; e este o fundamento que tenho para oppôr-me a semelhante preferencia; e então eu disse ainda, que receiava que essa idéa assim consignada em uma lei tomasse um vulto tal que alguem a quem se aforasse esse pantano podesse depois vir a vender essa posse á tal pretexto por muito alto preço, com o que os cofres publicos viriam a ser prejudicados. Ainda Sr. presidente, actua em meu espirito esta consideração; mas não é somente por isso, como eu disse, é tambem pela razão de que o pantano de Olinda na parte em que a camara municipal tem dominio, não se presta para o logradouro, por que é sabido que a camara de Olinda tem no pantano apenas, segundo a opinião do nosso collega o Sr. director das obras publicas, talvez menos de um quarto de legua de extenção, e muito menos de metade de largura. O nobre deputado porem nos disse em uma das sessões passadas que o pantano foi doádo por um alvará de 1537, em toda a sua extenção a camara de Olinda, mas o nosso collega advogado daquella camara acaba de informar-nos que se tem feito 43 aforamentos, comprehendendo um perimetro de 22 mil palmos, e esta é a razão porque a camara de Olinda não pode dispôr daquelle grande espaço que comprehende todo o pnatano chamado de Beberibe.

O nobre deputado perguntou se esses aforamentos foram legalmente feitos: se a camara estava autorisada para os fazer. E questão em que não entro; e questão que esta casa não precisa apreciar; o que é exacto é que a camara de Olinda não está hoje de posse desta grande parte do pantano, e quando mesmo esses aforamentos não fossem legalmente feitos, o que é verdade é que se tem feito; que diversas pessoas estão de pósse de uma grande parte delle, e nós não podemos dispor dessa grande parte sem que tenha ella sido reinvidicada; entretanto o nobre deputado advogado da camara, acaba de dizer em aparte que esses aforamentos foram feitos legalmente; por conseguinte ha toda a razão para se affirmar que a camara de Olinda não dispõe dessa porção de pantano que o nobre deputado suppõe ser preciso e bastante para o logradouro publico, sendo consequencia necessaria que a pequena parte que ella tem é insufficiente para nella se estabelecer um logradouro publico.

Creio, Sr. presidente, que não é preciso muito esforço para demonstrar que o terreno necessario para um logradouro, como o que desejamos, não póde ser igual ao de que a camara de Olinda dispõe no pantano, porque, Sr. presidente, não póde este prestar-se as pastagens necessarias para as cabeças de gado que convém ter em deposito. Calculando-se que bastam dez dias para descanço das rezes que vem para o consumo, sendo este de 80 a 100 diariamente, ve-se que o deposito não poderá ser menor de 1500 cabeças; e um terreno com 1/4 de legua de extenção e menos de metade de largura não se presta para a pastagem de 1500 cabeças.

Disse ainda o nobre deputado, que não temos nenhum logradouro, e que a necessidade delle é inquestionavel. Sim, senhores; mas isso é razão para empregarmos todos os esforços para se conseguir o remedio á essa necessidade, mas não para que se afore qualquer terreno ainda que não sirva para semelhante fim, como é o pantano de que se trata, porque além do pequeno espaço que a camara de Olinda possue alli accresce a natureza do terreno, que por ser pantanoso, ainda quando mesmo beneficiado seja e dessecado para crear pastagens para o gado, para o que será necessario o dispendio de uma enorme quantia, de que não dispõe a municipalidade desta capital, não se presta para um logradouro conveniente, Sr. presidente, a despeza para o dessecamento do pantano é tal que uma companhia que aqui se organisou com tal fim julgou melhor abandonar semelhante empreza. Sendo isto assim o resultado de uma semelhante preferencia, seria termos de votar annualmente fundos para esta obra, e depois de consumir-se muito dinheiro, reconhecer-se que o terreno não se presta para o fim que se tem em vista, e ser necessario dispor delle com grave prejuizo dos cofres publicos.

O que devemos querer é que se afore o pantano a quem o pode beneficiar, como se tem feito já.

Por todas estes razões, Sr. presidente, pronuncio-me pela emenda do Sr. Baptista e contra a do Sr. Rego Monteiro, e creio que quanto a isto tenho dito quanto é bastante para fundamentar o meu voto.

Agora, Sr. presidente, vou occupar-me do terceiro objecto e é de uma emenda que autorisa a demolição da cocheira de João Ferreira dos Santos, na estrada, ou rua da passagem da Magdalena. Eu, Sr. presidente, vi que esta questão foi hontem apreciada devidamente pelo nosso collega que em ultimo lugar fallou. Adhiro as suas idéas, e portanto desde já declaro que voto contra essa emenda, e entretanto eu que vou apreciar esta questão, não posso deixar de lançar sobre a camara do Recife a devida censura pela maneira porque tem procedido neste negocio; porque tenho observado que ella não tem procedido de um modo digno do poder que representa. E na verdade o que nós sabemos, o que temos visto é que esta corporação ora se pronuncia a favor da pretenção do Sr. Veilozo, ora contra.

O que vimos já, Sr. presidente, foi que a camara não tem procurado por si respeitar a cordeação que deu ao Sr. Vellozo, e as posturas municipaes onde trata-se de edificação; e se como se diz não tinha pedido ella a approvação do presidente á planta pela qual deu a cordeação, como devia, a culpa é toda sua, e sendo tal cordeação um acto seu devia fazer respeitar e se não tinha a força para faze-lo por si, devia procurar faze-lo pelos meios competentes, com tanto que o que mandou regular para um proprietario, devia regular para os vizinhos deste. *(Apoiados.)*

Sabem os nobres deputados que existe uma postura que determina, que nenhum reparo será feito externamente nos predios, bem como nenhum edificio será construido senão debaixo de certas regras e condições, recuando ou avançando conforme o alinhamento da rua. O Sr. João Ferreira dos Santos teve de fazer obra na sua cocheira, não por vontade sua, mas porque foi a isso obrigado pela repartição das obras publicas; desde que assim succedeu aquella postura em vigor devia ser executada e a camara devia ser quem o obrigasse a executala; não o fez porém, sobre a camara pois peza grave censura, porque é ella quem assim não faz respeitar as suas deliberações; é ella a primeira que concorre para que se façam manejos com as deliberações que ella toma e póde tomar, de maneira que no caso occurrente tem retardado qualquer procedimento definitivo acerca desta materia, que devia ter tomado ha mais de tres annos. *(Apoiados.)*

Mas, senhores, será isto bastante para que eu me pronuncie pela emenda? Não; não acho, Sr. presidente, que a casa deva em caso algum autorisar ou dispôr senão a respeito daquillo que quer que se faça, e não do que ella não quer que se faça, ou do que não pode effectimente mandar fazer.

Perguntarei eu: esta casa quer que seja demolida a cocheira de João Ferreira dos Santos? Eu pela propria discussão que tem havido, tenho entendido que ella não quer semelhante cousa, e pelo que eu sei em vista de suas attribuições entendo que não pode mandar faze-lo.

Digo, Sr. presidente, que esta casa não quer, que mesmo se oppõe á demolição dessa cocheira por que tem-se dito na discussão, que o que esta casa tem approvado, é uma autorisação, sem expressão de vontade é uma recommendação. Sr. presidente, uma autorisação, uma recommendação como esta exprime bem que esta casa não quer o que autorisa, o que recommenda, porque se quizesse ordenaria.

Tem-se dito aqui muito expressamente que isto não é uma imposição, que a assembléa não quér obrigar, que a camara póde fazer, ou deixar de fazer essa desapropriação, e então digo eu; que nome tem isto em materia de legislação? Não sei que seja isto legislar; isto não é senão insinuar! Mas eu não posso querer, nem esta casa deve querer, que ella faça insinuações!

Mas digo ainda que não póde esta assembléa querer autorisar essa desapropriação porque, como bem disse o nobre deputado que fallou em ultimo lugar, esta assembléa tendo feito uma lei especial em que se determinam os casos de utilidade municipal, a maneira por que essa utilidade se deve verificar, e conseguintemente quando se deve fazer as desapropriações, não se pode por um artigo na lei do orçamento, aonde só póde ser inserido o que diz respeito a receita e despeza a reforma de regulamentos e de repartições revogar o que essa lei determina. (Apoiados).

Eu, Sr. presidente, na sessão do anno passado, tive occasião de sustentar estes principios, quando V. Exc. recusou aceitar uma emenda imperativa, declarando que só a podia admittir se a disposição fosse autoritativa; eu sustentei o acto de V. Exc. em uma questão de ordem aqui suscitada, sustentando que não se podia em uma lei de orçamento consignar idéas que vão destruir leis estab elecidas em cujo caso está a lei das desapropriações, e nessa occasião eu disse que não se podia autorisar essa desapropriação. Quer-se porém Sr. presidente, continuar no systema de fazer recommendações, ou antes insinuações; eu creio que este systema é máo, deve ser repellido, porque não é mesmo digno desta casa.

E nem se diga Sr. presidente, que nós usamos muitas vezes da expressão= autorisar— quando queremos que o executôr aprecie a materia, e faça ou deixe de fazer aquillo que se manda; não a maneira porque esta casa se exprime usando da palavra=autorisar= não é senão uma maneira delicada de se dirigir aquelles que tem de executar a lei, e não é um meio de deixar lugar ao arbitrio de fazer, ou deixar de fazer aquillo de que se trata.

Sr. presidente, se esta casa podesse mesmo mandar que esta demolição se fizesse, uma questão se apresentaria ainda, e é: saber se será conveniente que ella se faça? Eu pelo conhecimento que tenho do lugar e em vista do que tenho ouvido nesta casa, entendo que não é conveniente, porque essa desapropriação não traz benificio algum publico: essa demolição aproveita unicamente a um particular e nós nas nossas deliberações não devemos ter em vista a utilidade de um individuo, mas sim a utilidade publica.

No lugar em que existe essa cocheira, tem a estrada mais largura do que em ontras muitos della; alli tem ella 12 palmos, quando em outros lugares tem 38, como nos informou o nobre director das obras publicas; ao passo que o predio do Sr. Velloso perdeu alguma cousa por lhe tirar aquella cocheira parte da vista; mas se passar a emenda mandando fazer semelhante demolição, a manhãa ou para o anno virá pedir o Sr. Velloso a demolição do muro ou portão do outro vistuho, o Sr. João Pinto de Lemos, protestando o alargamento da estrada, por que é ahi que ella é mais estreita.

*O Sr. M. Rego (Raphael)*: apoiado.

Por todas estas razões declaro votar contra a emenda.

Sr. presisente, estou alguma cousa fatigado, procurei mesmo occupar-me somente destes tres objectos, e tendo-o feito como pude, assento-me, pedindo á casa me desculpe pelo tempo que lhe roubei.

**Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Peixoto Duarte na sessão de 3 do corrente, relativamente a urgencia pedida pelo Sr. deputado Souza Reis para que entrasse em discussão as posturas addicionaes da camara de Garanhuns.**

*O Sr. Peixoto Duarte*: — Sr. presidente, eu voto contra a urgencia requerida, porque não quero votar por uma estrategia, e propriamente por uma embaçadella.

*Vozes*: — Oh! pois vota contra?

*O Sr. P. Duarte*: —Sim! voto contra a urgencia, e nem se admirem os nobres deputados deste meu procedimento, que o justificarei cabalmente, e nem eu Srs., seria amigo dos honrados camaristas de Garanhuns se deixasse que um trabalho seu de tanto merito e importancia fosse aqui menoscabado com a capa do interesse da discussão.

*(Apoiados e não apoiados.)*

*Um Sr. Deputado*: = Querem distrahir-se.

*O Sr. P. Duarte*: — Voto contra, eu o mais empenhado desde a sessão passada para que essas posturas fossem discutidas, eu que não pedi dispensa de pertencer á commissão de negocios e posturas de camaras, para ter a satisfação de demonstrar no parecer que dei, a necessidade de serem quanto antes discutidas essas posturas. E porque voto contra? me perguntam os nobres deputados; porque a urgencia requerida é uma burla, é um escarneo a que não estou disposto a sancionar com o meu voto. E uma burla a urgencia porque hoje é o penultimo dia de sessão, e quer-se apenas com uma simples discussão das posturas, que nada absolutamente eproveitará este anno á camara de Garanhuns impedir que seja submettido em terceira discussão o projecto que eleva a villa a povoação do O de Ipojuca, quer-se, eu bem percebo, que as posturas de Garanhuns sirvam de manejo para que consumida a hora, com a discussão dellas, que hade naturalmente ser recheiada de *ditos espirituosos* e de insultos...

*(Não apoiados, reclamações.)*

*O Sr. P. Duarte*: .... não entre em discussão o projecto do O satisfazendo-se assim a vontade daquelles que impugnam esse projecto, e de *certos*, que com a mão occulta não querem que passem as posturas de Garanhuns. *(Apoiados)*

*Um Sr. Deputado*: — Diz muito bem, é o que só parece.

*Outro Sr. Deputado*: — Está dizendo uma verdade que incommoda.

*O Sr. P. Duarte*: — Os nobres deputados não me poderão convencer do contrario, porque eu tenho conhecido por experiencia as cousas aqui como marcham quando ha caprichos, quando ha interesses, quando finalmente quer-se porque quer-se. *(Apoiados.)*

E que desculpa dão para que seja adoptada a urgencia? Que as posturas de Garanhuns estão mal redigidas, que a casa deve ter dessa má redacção pleno conhecimento para que as regeite!

*Um Sr. Deputado*: — E uma desculpa de cabo de esquadra. *(Apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: — Eu, Sr. presidente, como V. Exc. não ignora desde o principio da sessão que pedi para que entrassem na ordem dos trabalhos essas addicionaes da camara de Garanhuns, dellas nunca me esqueci, e quasi sempre lembrava ao digno presidente desta assembléa. Infelizmente até hoje jazeram no esquecimento, depois de alguem nesta casa, quando foram distribuidas, escarnece-las e prometter comenta-las quando entrassem em discussão, depois de se ter querido alterar o que ellas dispunham sem conhecimento previo da camara respertiva.

*(Ha diversos apartes.)*

*O Sr. P. Duarte*: — Agora, Sr. presidente, que não nos resta mais tempo algum, que estamos em mãos de acabar, e que não convindo caprichosamente, que passe o projecto do O de Ipojuca é que o Sr. deputado se lembra de pedir urgencia a favor das posturas de Garanhuns... causa riso!

*(Ha um aparte que não ouvimos.)*

*O Sr. P. Duarte*: — Por ventura, Sr. presidente, serei algum imbecil, que não conheça, que se quer fazer das posturas da camara de Garanhuns parede para um capricho que ja revolta? ...

*(Apoiados e não apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: ... e depois dizem: as posturas estão pessimamente redigidas, não são uteis as suas disposições, devem ser reconsideradas pela commissão.

Com effeito, Sr. presidente, é preciso que haja muito má vontade ao projecto do O de Ipojuca para querer-se, ridicularisando os actos de uma respeitavel corporação municipal, dest'arte satisfazer-se uma impugnação injusta, e friamente premeditada! Se os nobres deputados impugnadores do projecto que julgam ir ser submettido a terceira discussão querem que elle não passe, façam opposição, votem contra....

*(Apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: — ... mas não lancem mão de um pretexto frivolo de uma tactica por todos conhecide para obstarem-no.

*(Apoiados e não apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: — Não finjam zelo pelas posturas da camara de Garanhuns, para assim conseguirem um duplo fim, zombaria as posturas, e adiamento ao projecto!

*(Apoiados e não apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: — Sr. presidente, se os honrados membros da camara de Garanhuns confeccionaram as addicionaes de que trato, e defendo, foi porque reconheceram a sua utilidade, a sua necessidade, e tanto assim é que por prevenção ja aquella camara officiou ao governo para approva-las provisoriamente no caso de não serem nesta sessão approvadas.

*Um Sr. Deputado*: =Estando ellas dependentes da arsembléa o presidente não pode.

*O Sr. M. Cavalcanti*: —Deos nos livre que o governo dê semelhante passo.

*O Sr. P. Duarte*: —Sei bem, senhores, que quando se pedio a urgencia foi pera que tambem o governo dissesse á camara de Garanhuns=emendai as vossas addicionaes, eu não devo approva-las porque ellas foram vilipendiadas por alguns deputados=. *(Não apoiados.)*

*Um Sr. Deputado*: —E' o que o governo deve dizer de Garanhuns, e de quasi todos quando o incommodarem. *(Não apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: —Não se vexe o nobre deputado que eu não incommodarei ao Exm. presidente da provincia para pedir-lhe, depois do que se tem dito nesta casa, depois desta discussão, para mim desagradavel, que approve provisoriamente as posturas da camara de Garanhuns...

*Um Sr. Deputado*: —E a camara de Garanhuns não ficará prejudicada?

*O Sr. P. Duarte*: —Eu prefiro, meu nobre amigo, que ella fique prejudicada do que seja escarnecida e ridicularisada tão levianamente, tão impensadamente; prefiro carregar com a responsabilidade, antes do que ver a sangue frio fazer-se de um objecto que julgo de tanta importancia objecto de brinco. Se os nobres deputados querem matar o *spleen*, querem uma distração retirem-se da sala, procurem outra menos a discussão das posturas.

*Um Sr. Deputado*: —O nobre deputado tem receio, pelo que parece, de que não passe nem em primeira discussão.

*O Sr. P. Duarte*: —Engana-se o nobre deputado, eu desejaria muito que a urgencia pedida tivesse por fim unico uma discussão seria, que se julgasse das disposições dessas posturas, que se corrigisse os seus erros, se erros tem; mas tudo isto quando houvesse tempo, quando eu desejei e não agora, quando uma discussão *tão desejada* nada pode aproveitar a camara de Garanhuns.

*Um Sr. Deputado*: —E' melhor que os futuros deputados tragam as mesmas posturas mais bem redigidas.

*O Sr. P. Duarte*: —Senhores, estou pasmado por ver tanto zelo pelas redacções da parte de alguns nobres deputados, mas quer-me parecer que este zelo inflammou-se somente hoje.

*Ha diversos apartes.)*

*O Sr. P. Duarte*: —... com o receio da terceira discussão do projecto do O. *(Apoiados.)*

*O Sr. P. Duarte*: —Eu não duvido, Sr. presidente, que possa haver nas posturas da camara de Garanhuns algum erro de redacção, eu posso affirmar á casa, que o que ellas dispõe é de palpitante e reconhecida utilidade, e não admira que homens que não frequentaram os estudos, que não pretendem as foros de illustrados possam errar alguma vez, quando outras corporações que se jactam de illustradas teem produzido trabalhos dignos de eternas gargalhadas. *(Apoiados.)*

Se os respeitaveis e honrados membros da camara de Garanhuns não possuem aquella somma de conhecimentos que hoje os nobres deputados se lembraram exigir delles, posso com conhecimento de causa asseverar-lhes que as suas intenções são excellentes que procuram acertar, que tratam com seriedade do melhoramento do seu municipio, e que finalmente não pedem lições a abalisados camaristas. *(Apoiados.)*

*Um Sr. Deputado*: —A camara do Recife tem apresentado poucos absurdos? *(Apoiados.)*

*Outro Sr. Deputado*: —A camara do Recife já apresentou uma postura impondo sobre os proprietarios de *terrenos dicolutos*. *(Riso.)*

*O Sr. P. Duarte*: —Desta não sabia eu, e creio firmemente que a tanto não chegaria a *pequenez de intelligencia* dos camaristas de Garanhuns! Tenho concluido votando contra a urgencia.

## REVISTA DIARIA.

— Chamamos a attenção da capitania do porto desta cidade, para a sahida dos navios, afim de evitar-se que os que não tiverem carregamento saiam sem lastro. Ainda ante-hontem informam-nos que sahio deste porto um navio inglez, sem carga nem lastro, o que nos parece não dever ser permittido, em uma estação como esta.

— Os Srs. Dr. Filippe Lopes Netto, e tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, thesoureiro da fazenda provincial, seguiram ante-hontem para a Europa na barca franceza *Adelle*.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente 5 homens e 1 mulher, sendo livres 5, escravos 1, a ordem do Dr. chefe de policia 1, do delegado do 1º districto 2, do do 3º 1, do subdelegado da freguezia de S. José 1, do do 1º districto de Jaboatão 1.

— No *Jornal do Commercio* de Lisboa, se lê:

*Dinheiro em sepultura.*—Na igreja de Moreira, no conselho de Monsão, foi encontrada uma porção de dinheiro. Depois de feitos os competentes annuncios, e não apparecendo ninguem em juizo a reclama-lo, foi adjudicado á fazenda. Eram 40 pesos hespanhoes em ouro, uma moeda de cruz portugueza do mesmo metal, uma pataca brasileira de preta e 17 pintos.

Na sepultura em que se verificou o achado tinha-se enterrado em 1852 um Gallego.

— *Caso lastimoso.*—Uma mulher, por nome Anna, moradora no bairro da Alfama, pouco mais ou menos de 30 annos de idade, tinha relações amorosas com um individuo. Por bastante tempo viveram na melhor harmonia, e no entretanto o amante foi despojando a amante dos poucos haveres que ella possuia. Talvez na melhor boa fé, a amante entregava a sua parca fortuna ao homem em quem depositava a maior confiança. Mas elle pagou-lhe com a mais negra ingratidão.

Passado algum tempo Anna foi abandonada pelo amante, que projectou casar com outra. Sabendo ella deste plano, perseguio-o sempre que o encontrava, até que na segunda ou terça feira, avistando-se com o amante na rua o interpellou vivamente, a ponto de intervir a policia. Anna foi intimada para se apresentar na administração do bairro; mas em vez de obedecer ao mandado da autoridade, previnio-se para a morte. Mandou comprar quatro arrateis de carvão: metteu-se n'uma alcova, calafetou a porta e a janella, accendeu um fogareiro, e deixou-se morrer asphyxiada.

Anna não compareceu na administração do bairro, nem foi vista naquelle dia nem nos seguintes. Então o regedor de Santo Estevão, na quarta feira, procedeu o arrombamento da porta da casa onde habitava Anna, e alli a acharam morta sobre a cama, e na alcova o fogareiro.

Assim acabou esta infeliz victima da mais feia ingratidão.

Ao amante entregára o seu affecto e os seus haveres, e elle trahio-a e roubou-a.

— *Incendios.* — O mez de março tem sido fertil em incendios por differentes partes.

Em Hespanha houve um incendio na cidade de Granada, o qual consumio quatorze predios e causou bastantes desgraças. Em Barcelona ardeu uma fabrica de tecidos, sendo grandes as perdas.

Em Londres n'um incendio morreram tres pessoas.

Por cá sabem os leitores o que tem havido. No Porto, no dia 26, ardeu um predio em Villa Nova.

Aqui em Lisboa, no domingo, pelas 8 horas da manhãa, incendiou-se uma porção de massa para phosphoros, na loja n. 88, na rua de Alcantara. As torres deram signal de 25 badaladas. Foi atalhado a tempo.

Hontem de manhãa, seriam 7 horas, as torres deram o signal de 27 badaladas. Houve principio de incendio n'uma loja de tanoeire, na travessa das Isabeis. Não progredio.

Pelas 10 horas e meia outra vez tocou a fogo. Foi n'um predio velho, e ha muito desahitado, na rua de S. João dos Bem Casados. Era a quarta vez que havia fogo naquelle predio, achandose desoccupado. Das tres primeiras vezes foi atalhado, mas *desta foi*. Tanto no de hontem, como nos anteriores, com justa causa se suppõe que o fogo foi lançado.

O predio estava em completo abandono, ja com os soalhos esburacados das anteriores tentativas de incendio. Agora pozeram-lhe fogo no ultimo andar, e foram satisfeitos os desejos de quem o queria ver arrasado.

Dizem-nos que a propriedade anda penhorada por decimas, e que o dono della está no Brasil. E a semelhança de outras, como por exemplo a da rua da Rosa, o proprietario não a quiz reparar porque ficava sujeita á penhora.

Por outro lado, contam-nos que o terreno é foreiro, e que se estão devendo muitos annos de foros. Pretendendo se vender o predio, o directo senhorio não queria dar a licença sem se lhe pagarem os foros devidos, o que obstava á venda.

O predio *desfez-se*, tão velho estava. Metade da parede que olha para leste desmoronou-se, e a empena do sul foi necessario fazer desabar parte della, por ameaçar imminente ruina.

Ainda lá ficou o resto, que é nessario demolir, bem como as aguas-furtadas.

Não foi pequeno o trabalho que deu este incendio: é malvadez pôr assim fogo a uma propriedade, embora não haja perigo de se communicar aos predios vizinhos, porque a gente de trabalho sempre corre risco.

Se o desmanchassem ainda tiravam optima madeira, que agora ficou estragada.

« EFFEITOS DA CONTRA-REACÇÃO LIBERAL. — Ouvimos a um homem louvador dos tempos passados, e que lê pela cartilha da *Nação*, que as saias-balões são um invento do demomo, e a melhor prova da depravação do seculo.

« Que santo tempo não era aquelle em que as mulheres andavam por este mundo esguias como uma arvore de S. Pedro de Alcantara, decotada por algum jardineiro ignaro, e com aquelles toucados monstros, que, como diz Tolentino, até traziam escondidos.

« O marido e tres arcas encouradas! »

« Agora vêem-se as mulheres envolvidas em covados e [illegible] de chita ou de custosas fazendas, dando [illegible] testemunho da immoralidade da época. É a tana de religião que dá lugar a estas deploraveis aberrações.

« São os liberdadeiros quom introduziram estas modas e nellas se vêem os claros indicios dos desastrosos effeitos da contra-reacção liberal. Vejam lá como as associadas na confraria das servas do convento do Sacramento largam os balões e cortam os cabellos, e algumas até perdem o juizo. O juizo! para que é necessario quando se possue um bom director espiritual?

N'outros tempos não se viam, continúa o bom antiquario, como agora as *mulheres mechanicas* arrastando sedas, e enchendo essas ruas com despropositados vestidos. Cada uma se conservava na sua classe.

« Foram os liberdadeiros quem trouxeram esta confusão de classes, que destruio aquella subordinação, aquelle respeito e aquella modestia proprias da gente vil.

« Assim fallam esses homens, que pretendem ser como uns marcos do passado, mas que já estão desmemoriados, porque nesses bons tempos tambem houve balões, tambem, e, muito mais que hoje, se usaram os arrebiques e outras extravagancias. N'um escripto do meiado do seculo passado lemos o seguinte:

« Hoje nos dias santos se vêem officiaes e cida-
« dãos vestidos como principes. Andam suas mu-
« lheres mais ornadas de perolas e diamantes que
« as de fidalgos solares. Até bisbilhoteiras sabem
« com donaires de tão exhorbitante circumferencia,
« que crescendo mais alguma cousa por muitas ruas
« de Lisboa não poderão passar senão á bolina, to-
« mando como navios o vento d'uma banda. »

« A parte a censura feita ás mulheres dos burguezes que ostentavam as suas galas de toilette, ali se vê como já nesse tempo as ruas de Lisboa eram acanhadas para as saias-balões que as mulheres usavam.

« Mas a contra-reacção liberal, que é causadora de todos os crimes, tambam originou os mirinaques. Donaires lhe chamavam, e com razão, porque donaire significa graça e elegancia, e as saias amplas dão realmente graça e elegancia á mulher. »

— A galera franceza *Adele*, sahida para o Havre, conduzio os seguintes passageiros:

José Joaquim de Faria Machado, Dr. Felippe Neto e sua senhora e 2 entiados, Thomaz J. da S. Gusmão, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Adolpho Francisco Bourgois, sua senhora e 2 filhos, Francisco José Germano, E. Cesar Coitinho, Filippe Sichel, Rodolpho S. Vasconcellos, E. de Loyola, B. Gacjel, Manoel de Barros Accioli Lins.

— O brigue brasileiro *Jocen Arthur*, sahido para o Rio de Janeiro conduzio os seguintes passageiros: Alfredo Brandão, Julio Augusto Torres.

— O hiate brasileiro *Erhalação*, sahido para o Aracaty, conduzio os seguintes passageiros:

Joaquim Pereira dos Santos, Francisca Maria da Assumpção, Rita Maria da Conceição, Felismina Maria da Conceição, Almisvinda Maria da Conceição, R. R, Pereira e sua senhora.

— *Mortalidade do dia 6*:

Luiz, pardo, 3 mezes, espasmo.
Manoel, preto, solteiro, escravo, 40 annos, inflammação de intestinos.
Manoel, pardo, 16 dias, espasmo.
Maria, branca, 9 mezes, convulções,
Emilia, parda, 8 mezes, inflammação de intestinos.
Florentino, branco, 6 annos, interite chronica.
Hermina, parda, 11 dias, convulsões.
Maria, branca, 3 mezes; interites.
Amaro, branco, 2 dias, espasmo.
José Lopes Guimarães, branco, viuvo, 35 annos, febre amarella.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 43 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 1/2 horas, da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

**SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 26 DE ABRIL DE 1859.**

*Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.*

Presentes os Srs. Barros Rego, Rego, Mello e Pinto faltando com causa participada o Sr. Franca, sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exmc. Sr. presidente da provincia autorisando a camara a despender até o fim do exercicio corrente o que for preciso com os enterramentos, trabalhadores e asseio do cemiterio.—Inteirada; e que se fizessem as participações convenientes.

Um requerimento, vindo da presidencia, para a camara informar, de Braga Silva & C., pedindo permissão para estabelecerem nos seus armazens, um com a frente para a rua da Moeda, e outro ao lado do caes da assembléa, um guindaste e trilhos de ferro a conducção e embarque de taichas. Que se ouvisse ao engenheiro cordeador.

Outro requerimento tambem vindo da presidencia, de José Teixeira Bastos, como procurador de Carlos Luiz Cambronne, apresentando certas considerações a respeito do parecer do engenheiro cordeador desta camara sobre a planta do perimetro traçado pelo dito Cambronne, dentro do qual pretende elle fazer o serviço da limpesa e escoamento das aguas servidas desta cidade.—Que de novo se ouvisse ao mesmo engenheiro.

Dous officios da camara municipal do Ouricury, accusando a recepção dos desta, em que lhe communicou terem os Exms. Srs. conselheiros Manoel Filizardo de Souza e Mello e José Antonio Saraiva, tomado posse da administração desta provincia.—Inteirada.

Outro do inspector interino de saude publica, não se oppondo á que a ordem 3ª de N. S. do Carmo, editique o seu hospicio para asilo dos seus irmãos pobres, por não resultar dahi inconveniente algum á salubridade publica, com tanto que sirva o estabelecimento para recolhimento dos mesmos irmãos e não para hospital.—Mandou-se dar cordeação.

Outro de Hemeterio Maciel da Silva, communicando ter entrado no exercicio da subdelegacia da freguezia de S. José, na qualiedade de 4º supplente.—Inteirada.

Outro do administrador interino das obras publicas, remettendo, em virtude de ordem do governo da provincia, a planta do terreno em torno de palacio do mesmo governo.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, informando á favor da pretenção de Severina Maria da Conceição, que requereu licença para recolher ao quintal da casa em que mora, na rua da Senzella Velha, n. 60, um boi que pucha a sua carroça. — Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando ser exacto o que allega em sua petição José Marcelino da Rosa, quanto a ter vendido o carro que possuio.—Mandou-se dar baixa na collecta do carro.

Outro de José de Inojosa Varejão, juiz de paz em exercicio do 3º districto da freguezia dos Afogados propondo para escrivão do mesmo juizo a João Mauricio de Sena.—Approvou-se que e mandou-se o nomeadosolicitasse o competente titulo.

Outro do administrador do cemiterio, pedindo desse a camara ordem ao procurador a pagar ao carapina Paulino Antonio Ramos a importancia da empreitada que fez para o concerto da coberta da casa ao lado direito da entrada do cemiterio, cuja conta já havia sido apresentada ao mesmo procurador.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da Boa-vista, participando que a ponte da rua da Aurora, junto da fundição de Starr acha-se arruinada, precisando de promptos reparos.—Resolveu-se que o engenheiro orçasse os reparos.

Outro do mesmo, informando ser exacto o que allega em sua petição Bernardo de Oliveira Gomes, quanto a ter sido occupada com marceneiria, e depois com acougue, a casa n. 10, na rua do Aragão, em que o peticionario pretende estabelecer deposito de massas, e não estar assim elle obrigado a pagamento de impostos atrazados.—Deferio-se ao supplicante.

Outro do mesmo, não se oppondo á que se conceda a licença que pede Torquato José dos Santos, para cercar o seu terreno, na rua das Nymphas, e levantar dentro do mesmo, um telheiro para guardar materiaes.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de S. José, participando ter feito lavrar termo de achada contra Francisco Avilla de Mendonça, por continuar a fabricar sabão, na casa numero 97, na rua de Santa Rita, tendo-se ja findo o prazo de dous mezes, que a camara lhe concedeu para a transferencia da referida fabrica.—Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 24$000 de quatro corridas sanitarias, que fez nos dias 14 de agosto, 5 e 7 de outubro, e 5 de novembro do anno passado.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, informando que na casa, numero 86, na rua Direita, em que João Pinto dos Santos pretende estabelecer taberna houve no anno de 1856 a 1857 uma loja de miudezas, passando depois a ser occupada por familia.—Deferio-se ao peticionario.

Outro do fiscal do Poço, informando que José Duarte de Oliveira Rego pode edificar no lugar do Barbalho a casa que pretende, a qual tem de ficar distante da estrada 140 palmos.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal dos Affogados, communicando que a estrada do Poço d'aquella freguezia, se acha com as vallas intupidas de mato, e cheias de lama, e a ponte da estrada do Luca, denominado « Caxangome, » intransitavel pelo seu estado de ruina.—Mandou-se orçar os reparos da estrada e da ponte.

O Sr. Barros Rego apresentou uma alteração da devisão dos districtos de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta, que disse era de necessidade por terem sido alterados por lei os limites da mesma freguezia; a camara approvou a alteração, e mandou remetter aos juizes de paz respectivo para sua intelligencia.—A camara resolveu que se officiasse ao arrematante da obra da praça do Brum para sobrestar na mesma obra, visto não ter sido ainda approvado pelo governo da provincia o respectivo contrato.—Mandou-se remetter á commissão de petições o requerimento de Caetano Baptista de Mello, insistindo no pedido da indemnisação pelos prejuizos e damnos, que diz ter defirido com o passar a estrada da Varzea pelo seu sitio, naquelle lugar.

Despacharem-se as petições de Antonio José de

Sant'Anna, Bernardo de Oliveira Gomes, João Pinto dos Santos, Joaquim José de Souza, José Francisco da Costa, José Duarte de Oliveira Rego, José Marcelino da Rosa, João da Cunha Neves, Joaquim Lopes de Almeida, Severina Maria da Conceição, Sebastião José da Silva, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo ; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi. — *Rego e Albuquerque, presidente.* — *Franca.* — *Firmo.* — *Rego Barros.* — *Barata de Almeida.* — *Mello* — *Rego.*

## Communicados.

Parecendo um pouco ambigua a linguagem da redacção do *Liberal Pernambucano* em relação ao Exm. Sr. conselheiro Saraiva, quando hontem delle tratou em um artigo sobre a entrega da administração desta provincia ao Exm. Sr. conselheiro barão de Camaragibe, humildemente rogamos aos illustres membros daquella redacção que sejam mais francos e claros acerca do juizo que fazem do Sr. Saraiva ; pois os malignos (gente que não nos falta), dizem que o *Liberal* já mudou de pensar a respeito daquelle distincto conselheiro, porque não está elle mais na presidencia, e ha probabilidade de que não volte.

Nós, porém, não acreditamos que o Sr. conselheiro Saraiva, que tantos elogios tem tido do *Liberal*, quer quando ministro, quer como presidente desta provincia, seja agora considerado por esta mesma folha instrumento de uma familia.

*W.*

Recife, 6 de maio.

**O ex-juiz de direito de Garanhuns.**

Acha-se entre nós, chegado na noite do dia 3 do corrente, da comarca de Garanhuns, o Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello, com destino a sua nova comarca do Brejo de Arêa na Parahiba do Norte.

Garanhuns desde 1854 que o tem como a primeira autoridade criminal ; desde essa época até hoje o ex-juiz de direito de Garanhuns soube com pericia, talento, imparcialidade e honra administrar justiça indistinctamente, punir o crime, sem hesitar, sem alguma consideração, captar, como distincto cavalheiro, a amizade de todos, a dedicação dos seus amigos, e tornar-se allim credor das profundas saudades que alli deixou.

Com direito a melhorar de lugar, o digno Sr. Dr. Bandeira de Mello via-se muitas vezes em embaraços quando pretendia pedir ao governo a sua retirada para uma comarca de segunda entrancia, visto como tinha de deixar Garanhuns, comarca pacifica por excellencia, e onde fôra sempre por suas eminentes qualidades, amado, e seriamente respeitado ; talvez que a não ser esta consideração, o digno Sr. Dr. Bandeira de Mello já ha muito estaria usufruindo uma outra comarca de maior importancia.

Acompanhado por um numero consideravel dos seus amigos de toda comarca, de todas as autoridades e de outros cidadãos da villa de Garanhuns, que instinctivamente queriam prestar ao seu ex-juiz um ultimo serviço, e dizer-lhe um ultimo — adeos, partio para esta capital com toda sua familia no dia 26 do passado, e aqui se acha a esperar o momento de sua retirada para o Brejo d'Areia, onde, sem duvida alguma S. S. será dignamente recebido, e sempre que lá permanecer, querido e venerado.

*F. D.*

6 de maio de 1859

## Correspondencias.

**Freguezia dos Afogados.**

*Senhores redactores.*—Com profundo sentimento li um memento cantado no *Diario* de hontem (5), á mui digna e illustre pessoa do actual subdelegado da freguezia dos Afogados, o Illm. Sr. José Gorgonio (Paes Barreto, enxerto), no qual se choram, lamentam, e altamente relatam os grandes feitos de armas e serviços prestados por tão benemerito, moderado, intelligente e respeitador da lei, o cidadão Gorgonio.

E', senhores redactores, digno de lastima ver a maneira porque esta autoridade relaxada, perseguidor dos seus semelhantes, não lhes dando assento em suas ricas cadeiras, e que esperando sua demissão talvez a qualquer hora, faz elle mesmo o seu elogio e defeza sób a capa e assignatura — Os Afogadenses —, dizendo flores a seu proprio respeito. Admira que tão digno elogio viesse sób a capa do anonymo, talvez para encobrir o seu digno autor. A freguezia dos Afogados acha-se livre de desertores e ladrões de cavallos pelo zelo do incansavel capitão Carneiro ; e pela secretaria da policia se poderá saber o numero delles, presos nesse tempo; entretanto o bom senso desta freguezia denomina ladrões de cavallos a alguns inspectores do seio e nomeação.

Dizer-se que os Afogados continha desertores e ladrões de cavallos no tempo da subdelegacia do capitão Carneiro, é uma mentira revoltante, pois é sabido de todos o contrario.

Convidamos ao autor da correspondencia dita para assignar o seu nome e elogiar seu amo, porque então franca e lealmente analysaremos sua correspondencia apresentando um mappa dos cavallos furtados de dezembro para cá, o serviço em que se occupavam, alguns que foram tomados, e nos daremos ao agradavel trabalho de narrar a chronica do Sr. José Gorgonio, desde inspector de quarteirão de Santo Amaro de Jaboatão.

*Os Afogadenses.*

Afogados, 6 de maio de 1859.

*Srs. redactores.*—Sahio hontem para essa capital o Dr. José Bandeira de Mello, que vai tomar posse do juizado de direito da comarca, para que fora ultimamente removido. Um grande numero de cavalleiros, 150 pouco mais ou menos, composto das pessoas mais gradas deste lugar, tendo vindo algumas de longas distancias, o acompanharam em sua sahida até a Cachoeirinha, que está á 2 leguas desta villa, e mais adiante iria, senão fossem as instancias daquelle Dr., que, extremamente sensibilisado, pedio para que se retirassem todos, pois que já se achava em estado de não poder resistir ao pezar que nelle se despertava com a presença de tantos amigos, Então, aquiescendo ao seu pedido, tristes e com os olhos carregados de lagrimas, delle se despediram, abraçando-o, e dizendo-lhe o ultimo adeus.

Não foi a lisonja, não foi um acto de civilidade que deu lugar a essa demonstração publica da parte dos moradores desta comarca, e sim a estima e consideração que lhes merecia o juiz humano e justiceiro, o cidadão probo, lhano, e de ameno trato, quér com o rico, quér com o pobre. Seus relevantes serviços, já como magistrado, na repressão do crime, já como religioso, na valiosissima coadjuvação que prestou á edificação da matriz desta villa, e na direcção e esforços que empregou em prol do collegio de Papacaça, e já finalmente como caridoso, na epoca lamentavel do cholera são publicos, e de tanta importancia, que por si sós mais fallam do que tudo quanto se podesse dizer a tal respeito.

Damos pois nossos emboras aos habitantes da cidade de Areia pela acquisição que fizeram de tão illustrado, prestimoso e recto juiz ; e, amigos como somos, e nos honramos de sê-lo, do Dr. José Bandeira de Mello, á elle e á sua Exma. familia desejamos feliz viagem, muitas prosperidades e naquella cidade a mesma estima e consideração, de que gozou entre os Garanhuenses.

*Alguns de seus amigos.*

Garanhuns 27 de abril de 1859.

## Publicações a pedido.

**AO PUBLICO.**

Ha imputações tão infundadas, que não merecem as honras de uma contestação, muito principalmente, quando ellas devem sua paternidade á homens, que perante a opinião publica, acabam de ser convencidos de seus gravissimos abusos.

Mas quem não tem o habito de sacudir com o lenço, uma chibatinha este vil pó dos caminhos, que tantas vezes se nos lança sobre as roupas?

Respeitando o habito passaremos a fazer as reflexões, que forem apenas sufficientes para limparmos do pó, que contra nós soprou no *Diario* de 15 de abril o *honradissimo* advogado, e collector provincial do Cabo José Paulo do Rego Barreto.

Quanto mais bellos são os sonhos do homem, mais elle irrita-se contra aquelles que os dessipam.

Aquella verdade proferida por uma notabilidade da França eu applico-a hoje ao *honradissimo* advogado e collector José Paulo do Rego Barreto, cujos sonhos na verdade deviam ter sido bem agradaveis nos lisongeiros tempos da sua administração do patrimonio do S. Sacramento da matriz desta villa, e cuja alma, por uma cruel perfidia da sorte, acha-se agora methamorphoseada neste vulcão, já de todos conhecido pelas lavas, que de continuo lança contra a reputação (sem mancha) dos que administram aquelle desejado patrimonio.

Felizmente o vulcão, que volta suas crateras contra nossa reputação, é de uma nova especie, porquanto as suas lavas ardem com tamanha acceleração, que quando se precipitam em seus alvos já estão em cinzas, e assim sempre inoffensivas.

Ha muito *O enforcado de Haceldama* promette factos praticados pelos irmãos do Santissimo Sacramento, factos, cuja publicidade teria de desacreditalos necessariamente. No *Diario* de 15 de abril suppõe elle ter conseguido o seu desideratum publicando contra mim esses factos, que mais comprometem a malevolencia de quem os escreveu, do que a minha reputação, e vejamos.

De todas aquellas imputações a que nos chamou mais a attenção foi essa, que vem apadrinhada pelo Sr. Umbellino de Paula de Souza Leão.

Ademirou-nos na verdade, que um moço, que deve tratar de formar essa repulação, de que o desejam ver cercado seus parentes, confirme, sem mais escrupuloso exame, proposições escriptas por um José Paulo !

Não analysarei minuciosamente a resposta do Sr. Umbelino, e muito menos explicarei a razão do seu apparecimento ; isto faço em attenção a alguns de seus parentes, com os quaes entretenho relações de amizade.

Sendo entretanto impellido á defeza, limitto-me a pedir ao respeitavel publico, que se digne confrontar a carta do Sr. Umbellino com a do Sr. commendador Vera Cruz (documento n. 1.)

O conceito, a estima publica, de que gozam ambos aquelles senhores, que decidam da legalidade das funcções do meu cargo.

Se alguem ainda houver, que injustamente deixa-de crer no digno commendador Vera Cruz, digne-se lançar as vistas no documento n. 2, que assim vencerá todos os obstaculos para o descobrimento da verdade.

Attendendo o publico ás considerações que lhe offerecemos aos dous documentos mencionados, que as arrematações são sempre presididas por um juiz, e que aquellas que tiveram lugar no tempo do juiz municipal, o Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, que é muitissimo conhecido, facilmente se convencerá da alleivosia das imputações do *honradissimo* collector José Paulo do Rego Barreto.

Senhores redactores, o facto, cuja improcedencia acabo de demonstrar, foi o cavallo de batalha do *honradissimo* collector, para criminar-me perante o publico.

A tanta leviandade, e maledicencia, e a todas essas outras imputações do *honradissimo* collector do Cabo, visto que ellas versam sobre erros do meu cargo, eu podia responder com uma simples appellação para os muitos juizes com os quaes tenho servido ; mas em attenção ao conceito publico, que muito preso, continuarei a responder a outros pontos da pueril e maligna accusação do *honradissimo* collector José Paulo do Rego Barreto.

A serem verdadeiras as proposições confirmadas pelo Sr. Umbelino na sua carta, nada mais era preciso para o meu desconceito : entretanto o *honradissimo* collector, não contentou-se com ella, ou antes mostrou duvidar de sua efficacia, corroborando-a com uma do caixeiro de Arariba, e outra do celebre Costa Prazeres. Que par ! !

Antes de respondermos a estas magnas pessoas, e a outra, que vem indicada pelo n. 3, —um documento contendo o depoimento do Sr. Antonio José Vaz Salgado — seja-nos permittida esta reflexão— com que disposto os Srs. Souzas Leões não teriam visto, no *Diario* de 15 de abril um seu parente collocar-se entre Carneiro de Arariba, e Costa Prazeres para servir de alavanca a um José Paulo!

Piamente creio no louvavel arrependimento do Sr. Umbelino, e assim nem mais uma reflexão a respeito de sua carta.

Continuando o honradissimo collector em sua accusação, pergunta-me, com áres de quem canta victoria — em que importa o depoimento de Antonio José Vaz Salgado?

Com toda calma respondo-lhe, que em uma completa futilidade ; por quanto querendo o *honradissimo* collector fazer salientes os suppostos erros do meu cargo, eu demonstro com o documento n. 3, que elles na fórma do costume, são tão legaes e regulares, que em cousa nenhuma prejudicam a minha reputação.

Os meus actos sempre tem sido approvados pelos muitos juizes com os quaes tenho servido, e até mesmo pelos advogados mais notaveis deste fôro.

Com o maior prazer offereço ao apreciamento publico o documento n. 4 : ahi terá elle a bondade de ler um attestado do inflexivel e imparcial Dr. Affonso, attestado este que muito mais me obsequeia por ser confirmado pelo Dr. Luiz de Cerqueira Lima, cuja honradez e muitissimo espirito de justiça, ainda ninguem contestou.

Este documento (n. 4) principia por um attestado tão marcial, que não póde passar desapercebidamente, mas eu não o invoco em meu apoio.

Longe, bem longe de mim a tentação de forçar um bravo filho de Mavorte a quebrar o sagrado juramento prestado sobre as sacro-santas *sizas* destes conhecimentos, que jazem hoje nos lugubres autos de José Francisco da Rocha Guedes ! ! !

Continuarei, senhores redactores, a fazer mais algumas ligeiras reflexões a respeito de outras imputações do *honradissimo* collector do Cabo.

Para as funcções do estomago, e da bocca sempre reservamos para o fim, o que ha de mais apetitoso : entretanto que nos trabalhos da intelligencia, principiamos pelos que nos causam menos tédio.

Pretendia tratar por ultimo do documento, que o lanzudo Carneiro de Arariba forneceu ao *honradissimo* collector seu especial amigo —similes cum similibus, facile congregantur— ; mas agora, que chego á elle, e vejo, que o seu conteudo é mais uma censura ao juiz municipal daquella época, que a mim, desisto do intento de tratar, ainda mesmo por ultimo, do exposto pelo famigerado lanzudo.

Na verdade, seria grande leviandade de minha parte tendo tão numerosa familia por criar, não respeitar a um dos lanzudos de Arariba, lanzudo, cujas façanhas, antes e no tempo da revolução ainda estão bem patentes !

Póde, por tanto, Sr. lanzudo, pastar livremente as ferteis e longas campinas de Arariba.

E vós, Sr. Costa Prazeres, que para accelerar a vossa ridicula herança, espancastes ao portuguez vosso sogro, no tempo de vosso cargo fostes de tão bom coração, que toleraveis sem reclamações o dividendo de vossos lucros ?

De coração sinto, que todos não conheçam o irrisorio = Costa-prazeres = porquanto sómente a sua figura nauseabunda e ridicula, seria a mais cabal resposta deste documento, que o *honradissimo* collector naturalmente não obteve, sómente com promessas de uma pequena parte das *sizas* de R. Guedes. Em paz tambem vos deixo, Sr. Costa-prazeres.

Além de tudo, que contra mim avançou o *honradissimo* collector, disse mais, que foi um flagello a minha vinda para esta comarca.

O honradissimo collector, naturalmente supponde-se flagellado por não poder fazer em meu cartorio o que fazia em seu tempo, e no do finado José dos Reis, tempos aquelles em que o cartorio, além de ter o resto de seus papeis devorados pelos cupins, parecia mais uma casa de cambio, que um deposito das garantias dos orphãos, suppõe igualmente a comarca flagellada.

Tomar um homem por uma população inteira, ainda mesmo sendo aquelle o— Sr José Paulo do Rego Barreto, capitão-secretario geral da guarda nacional do municipio do Cabo, e advogado nas audiencias da mesma comarca por S. M. I. e C., a quem Deos guarde, etc., etc., etc., etc.—é uma synecdoche tão exagerada, que em obsequio ao velho Quintiliano não a posso admittir ; salvo se, em troco, o honradissimo collector admittir, que toda comarca do Cabo acha-se hoje embrulhada em conhecimentos de sizas, porque o ex-escrivão da collectoria geral o *honradissimo* Sr. José Paulo embrulhou-se com áquelles mesmos conhecimentos.

Voltando-me para o respeitavel publico, respondo aquella proposição com os documentos ns. 5 e 6, os quaes bem demonstram o calamitoso estado em que estava o cartorio quando o recebi das mãos do honradissimo Sr. José Paulo do Rego Barreto.

Pelo documento n. 4, concluirá igualmente o publico o estado em que deve achar-se hoje o mesmo cartorio de orphãos.

Em conclusão digo :

É verdade que no Cabo tenho commettido faltas, que me tem compromettido com alguns, mas não tem sido tantas quantas diz o *honradissimo* collector José Paulo do Rego Barreto.

De crimes praticados por mim, e desses que me tem acarretado grandes odiosidades, como a do *honradissimo* collector, apenas lembra-me de dous.

1.º Não admittir, que pelo meu cartorio se favoreçam urdiduras contra orphãos.

2.º Ter concorrido para a reorganisação da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz desta villa.

Paro aqui, declarando, que estas toscas linhas, escrevi em attenção ao respeitavel publico.

Emquanto a vós, Sr. José Paulo, sabei que não são as insultuosas vozerias de um réo de prevaricação, de um condemnado pela opinião publica, que hão de desacreditar-nos.

O publico quer factos provados, e não palavras. *Res non verba.*

*Manoel José de Sant'Anna e Araujo.*

Cabo, 3 de maio de 1859.

**DOCUMENTOS.**

N. 1.—Illm. Sr. commendador Manoel da Vera-Cruz.—Villa do Cabo, 18 de abril de 1859. — Para esclarecimento da verdade, desejo de merecer o favor de V. S. responder-me ao pé desta o seguinte :

Se arrematando V. S. em praça publica nesta villa no dia 6 de novembro de 1857 os moleques Francisco e Mariano. e a negrinha Damiana, se V. S. me offereceu por compra e pelo mesmo preço, por quanto havia arrematado, um dos dous moleques que eu quizesse ; e se eu respondi a V. S., que não obstante a precisão que eu tinha de comprar um moleque para carregar o meu menino, não comprava nenhum daquelles, por terem pertencido a orphãos ; e se V. S. quiz que eu ficasse com o moleque menor de nome Martiniano, pagando o aluguel que elle podesse ganhar até que eu achasse um para comprar.

Se a arrematação teve principio as quatro horas da tarde, ultimando-se quasi as 6 horas, presidida pelo Dr. juiz municipal e de orphãos Ernesto d'Aquino Fonseca, e se o advogado José Paulo do Rego Barreto esteve presente a todo o acto da arrematação ; e se houveram mais dous pretendentes que licitaram.

Concedendo-me V. S. licença para usar de sua resposta.

Sou de V. S. amigo, obrigado e criado, *Manoel José de Sant'Anna e Araujo.*

Illm. Sr. Manoel José de Sant'Anna e Araujo.—Respondendo a sua carta, cumpre-me dizer-lhe, quanto a primeira parte, que fui arrematante de dous moleques e a negrinha, e vendo que Vmc. tinha precisão de comprar um moleque, lhe offereci um dos dous pela mesma quantia por quanto havia eu arrematado em praça, e Vmc. me respondeu que não comprava por ter pertencido a orphãos, e não obstante não querer comprar, deixei eu em seu poder o moleque menor de nome Martiniano, para pagar-me o aluguel que elle merecesse, até que comprasse outro.

Quanto a segunda parte, respondo, que a arrematação teve principio as 4 horas da tarde e ultimou-se quasi as 6 horas, presidida pelo Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos Ernesto d'Aquino Fonseca ; e a este acto esteve presente o advogado o Sr. José Paulo do Rego Barreto, e que houveram mais licitantes : é o que posso responder em abono da verdade, podendo fazer o uso que bem lhe parecer desta minha resposta.

Sou de Vmc. amigo, attencioso e obrigado, *Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello.*

Engenho San-Braz, 18 de abril de 1859.

E mais se não continha em dita carta e resposta, a qual resposta e assignatura reconheço verdadeiro, e tudo aqui bem e fielmente copiado dos proprios originaes, aos quaes me reporto, e tornei a entregar a quem m'apresentou.

E esta vai sem cousa que duvida faça, por mim tabellião subscripta, assignada, conferida e concertada nesta villa e comarca do Cabo, aos 27 do mez de abril do anno do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, trigesimo 8.º da independencia e do imperio do Brasil.

Subscrevo e assigno. Em fé de verdade, *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

N. 2.--Diz Manoel José de Sant'Anna e Araujo, escrivão d'orphãos desta villa e comarca do Cabo, que a bem de sua justiça precisa, que V. S. mande que o escrivão Varejão, revendo os autos de inventario dos bens de Luiza Maria de Medeiros, que pertencem ao cartorio do supplicante, passe por certidão a informação que deu o supplicante a respeito dos escravos pertencentes ás duas orphãs Maria, e Joaquina, e o despacho do juizo ; certificando á vista dos mesmos autos, quem era o depositario dos moleques Francisco e Martiniano, e onde ficou existindo a escravinha Damiana ; a idade de cada um, e suas avaliações. se foi afixado o edital, e corridos os pregões e praças da lei ; quem o arrematánte, e porquanto arrematados ; as horas em que foi a arrematação, e o juiz que a presidio ; o depositario que recebeu o producto da arrematação ; a quantia que ganharam os moleques Francisco, e Martiniano, até o dia antecedente ao em que foram arrematados, livres de sustento, vestuario, e dias de molestia, e entregou o depositario Antonio José Vaz Salgado, ao depositario do producto da arrematação, e finalmente se o producto dos escravos e aluguel foi recebido pelos herdeiros habilitados maiores, sendo entregue ao seu bastante procurador.

Pede á V. S., Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos, se sirva mandar passar na forma requerida.--E R. M.

Como requer. Cabo, 19 de abril de 1859.--*J.*

Manoel Clemente Ribeiro Varejão, primeiro tabellião em notas, escrivão do crime, civel, capellas, residuos, vitalicio desta comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos do inventario dos bens de Luiza Maria de Medina, de que faz menção a petição retro, delles consta o que se pede por certidão, e é o seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal e d'orphãos.--Não tendo ainda sido possivel se descobrirem as orphãas declaradas no presente inventario, por mais diligencias que tem feito este juizo ; para a garantia das mesmas orphãas, supponho que devem ser arrematadas em praça publica para quem maior preço offerecer, e o producto ser recolhado ao cofre dos orphãos, e dado a juros á fazenda na forma da lei, os tres escravinhos pertencentes ás mesmas orphãas : dous que se acham depositados, e uma que existe em poder do herdeiro do fiador do fallecido tutor das orphãas. por estar doente. V. S. porém, resolverá como entender, e for de justiça.

Cabo 21 de outubro de 1857.--O escrivão, *Manoel José de Sant'Anna d Araujo.*

Sejam arrematados os escravos pertencentes aos orphãas, procedendo-se a respeito na forma do estylo.

Villa do Cabo 21 de outubro de 1857.--*Aquino Fonseca.*

Certifico mais, á vista dos mesmos autos, que dos moleques Francisco e Martiniano, foi depositario Antonio José Vaz Salgado, que delles tomou conta e se obrigou ás leis de fiel depositario : e a escravinha Damiana por doente ficou existindo em poder de Manoel Joaquim de Barros, herdeiro do fiador do tutor ; que os escravos foram avaliados, Francisco com idade de quinze annos, por um conto e duzentos mil reis Martiniano, adoentado, com a idade de 12 annos, por oito centos e cincoenta mil reis. Damiana, adoentada, com a idade de dez annos, por sete centos mil réis ; foi afixado o edital no lugar do costume, como consta da certidão do porteiro, correu os pregões e praças do estylo, e foi o arrematante Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, arrematando todos pela quantia de dous contos e nove centos e dez mil réis, sendo a arrematação feita ás quatro horas da tarde do dia 6 de novembro de 1857, dia e hora para o qual fôra marcada ; presidida pelo Dr. juiz municipal e d'orphãos Ernesto d'Aquino Fonsêca, e recebeu o producto da arrematação como depositario o collector das rendas geraes Julião Pereira Mattoso.

Certifico mais á vista dos mesmos autos, que os moleques Francisco e Martiniano ganharam a quantia de sessenta mil réis até o dia antecedente ao que foram arrematados, livres de sustento, vestuario e dias de molestia, cuja quantia foi entregue pelo depositario Antonio José Vaz Salgado, e recebida pelo depositario do producto da arrematação Julião Pereire Mattoso.

Certifico finalmente á vista dos mesmos autos, que a quantia de dous contos nove centos e um mil e seis contos réis liquida, foi entregue por mandado deste juizo ao procurador bastante das orphãas Maria Thereza da Paz e Joaquina Maria da Paz, habilitadas maiores, em cumprimento da carta precatoria,--requisitoria vinda do juizo municipal e d'orphãos da cidade da Victoria, passada alli a requerimento das mesmas herdeiras habilitadas. Tudo consta dos respectivos autos aos quaes me reporto. E passo a presente que vai por mim subscripta e assignada, nesta villa e comarca do Cabo, aos 19 dias do mez de abril de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio do Brasil.

Subscrevi e assigno. Em fé de verdade, *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

N. 3.—Diz Manoel José de Sant'Anna e Araujo tabelião de notas, escrivão do crime, civel, e de orphãos desta comarca, que á bem seu precisa, que o escrivão Varejão revendo os autos civeis em que foi autor Ignacio José Machado, e réo Manoel Jeronimo da Silva, certifique a quantia porque se fez a escriptura de hypotheca nas notas do supplicante, quem foram as testemunhas da escriptura, se houve discussão nos autos a respeito da dita escriptura, se Antonio José Vaz Salgado depoz em dita causa ; se a sentença foi a favor do autor hypothecario, e finalmente se a dita sentença prejudicou a reputação do supplicante.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal se sirva mandar certificar o requerido, receberá mercê.

Certifique, Cabo 19 de abril de 1859.—*J.*

Manoel Clemente Ribeiro Varejão serventuario vitalicio dos officios de primeiro tabellião do publico judicial, e notas, e escrivão do civel, crime, e da providoria de capellas e residuos, e interino dos protestos, e do registro geral das hypothecas desta villa e comarca do Cabo da provincia de Pernambuco por sua magestade o Imperador que Deos guarde etc.

Certifico que revendo o traslado dos autos de que trata a petição retro delle consta que foi pela quantia de cento e setenta e seis mil reis, que se fez a escriptura de hypotheca nas notas do supplicante pela devedora hypothecante Joaquina Maria da Conceição ao credor hypothecario Ignacio José Machado, em cuja escriptura figuram como testemunhas o Dr. Affonso de Albuquerque Mello, e Antonio José Vaz Salgado.

Certifico mais que do mesmo traslado consta que houveram discussões sabre a mesma escriptura, e que Antonio José Vaz Salgado depoz como testemunha na causa, que afinal foi julgada a favor do credor hypothecario não prejudicando em cousa alguma a dita sentença a reputação do supplicante como tabelião que passou a referida escriptura de hypotheca. É o que consta do sobredito traslado ao qual me reporto.

Villa do Cabo 19 de abril de 1859 ; trigessimo oitavo da independencia e do imperio do Brasil.—Escrevi e assignei em fé de verdade *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

N. 4.—Diz Manoel José de Sant'Anna e Araujo, segundo tabellião de notas, escrivão do crime, civel, de orphãos e auzentes vitalicio desta villa e comarca do Cabo, que á bem de sua justiça precisa, que V. S. mande, que os advogados, e mais pessoas que servem no fôro, attestem qual tem sido o procedimento publico e particular do supplicante no exercicio de seus officios.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juib municipal e orphãos se sirva mandar attestar o requerido e receberá mercê.—*Manoel José de Sant'Anna e Araujo.*

Attestem querendo, Cabo 1 de dezembro de 1856. *Aquino Fonceca.*

José Paulo do Rego Barreto, capitão secretario geral da guarda nacinal do municipio do Cabo, e advogado no auditorio da mesma comarca por sua magestade imperial e constitucional que Deos guarde etc.

Attesto que o supplicante no desempenho de seus deveres como empregado publico, e como particular tem mostrado todo o tempo que nesta comarca tem residido, uma conduta *illibada*, sendo que em seu officio de escrivão, e tabellião de notas, *he bastante escrupuloso* no que diz respeito a *boa ordem regularidade dos processos e livros de notas*, e tudo mais concernente aos deveres do seu emprego ; do que *sou testemunha occular* ; E JURAREI SE NECESSARIO FOR.

Cabo 1 de dezembro de 1856 = *José Paulo do Rego Barreto.*

Attesto que o supplicante cumpre com restrição e zelo ; no que algumas vezes me parece excessivo, e honradez, os encargos, e obrigações de seus officios de tabellião e escrivão, o que affirmo de sciencia propria por ser advogado neste termo.

Cabo 3 de dezembro de 1856.—O bacharel *Affonso de Alburquerque Mello.*

Retiro-me aos attestados supra

Cabro 4 de dezembro de 1856.—*Luiz de Cerqueira Lima.*

E mais senão continha em dita petição, despacho e attestações aqui bem fielmente copiados do proprio original ao que me reporto, e reconheço verdadeiras as letras das attestações, e assignaturas ; e tornei a entregar a quem me apresentou. Esta vai sem cousa que duvida faça por mim tabellião subscripta e assignada, com meus signaes publicos, e razos de que uso, conferida, e concertada nesta villa e comarca do Caho aos desenove dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e nove trigesimo oitavo da independencia, e do imperio do Brasil —Subscrevo e assigno em fé de verdade *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

N. 5.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito desta comarca.—Devendo eu cumprir os §§ 5º e 6º do art. 27 e o art. 30 do decreto de 2 de outubro de 1851, que deu regulamento para as correições, hoje abertas nesta comarca, não sendo possivel dar cumprimento no todo ; é de minha restricta obrigação provar os motivos que me impossibilitam de poder cumprir.

Tendo obtido por decreto de 6 de junho deste anno a serventia vitalia dos officios de segundo tabellião de notas, escrivão do crime, civel, orphãos e ausentes desta villa, apresentei carta imperial, prestei juramento que me foi deferido por V. S. e entrei em exercicio no dia 30 de agosto, como consta do meu titulo que a V. S. apresento e conclui o recebimento do respectivo cartorio no dia 26 de setembro tudo deste mesmo anno ; o qual se compunha dos autos e livros constantes das copias numeros 1 e 2.

Não existindo no respectivo cartorio de orphãos com parte já dilacerado pelo cupim como prova o recebimento, os livros de contas dos tutores, de entradas dos dinheiros dos orphãos, de receita e despeza, e nem cofre que nelle exista papeis, escripturas e contratos feitos com os mesmos orphãos impossivel era saber-se com exactidão quaes os tutores e curadores, o tempo de darem contas e até quando as haviam prestado.

Desejoso de cumprir as minhas obrigações, passei a vista do mesmo desorganisado cartorio a extrahir uma relação dos tutores e curadores, tutellados e curatellados considerados menores, copia n. 3 : mas sendo a comarca extensa e não tendo eu conhecimento delles tratei de informar-me de pessoa, que suppunha podiam conhecê-los e saber da existencia, emarada delles ; porém obtive de informações, que alguns ainda existiam ; outros que eram pessoas desconhecidas ; outros que ja haviam fallecido, e finalmente alguns mudado-se para differentes comarcas.

Sendo a minha intenção apresentar uma relação nominal e exacta para á vista della serem chamados os tutores e curadores a contas e poder eu organisar o respectivo livro de contas, me achei embaraçado e por isso não pude continuar.

Constando ao mesmo tempo de que se achava despachado juiz municipal e de orphãos para esta comarca, esperava que entrando elle em exercicio, como juiz proprietario, á vista das minhas informações desse as necessarias providencias ; mas até o presente ainda não entrou em exercicio e por isso nesta parte paralisado.

Tambem não existiam livros de inventarios e contabilidade dos bens de defuntos e ausentes, por isso logo remetti 4 livros novos ao inspector da thesouraria, copia n. 4, para que fossem numerados, rubricados e encerrados na forma da lei, pelo respectivo contador, o que foi satisfeito e os apresento.

São estes os justos e provados motivos da impossibilidade de cumprir presentemente o meu dever nesta parte que somente V. S. com suas sabias determinações poderá providenciar á vista do completo abandono em que ha mais de 16 annos se achava este cartorio.

Villa do Cabo 14 de novembro de 1853.—O tabellião e escrivão de orphãos—*Manoel José de Sant'Anna e Araujo.*

N. 6.—Diz Manoel José de Sant'Anna e Araujo, segundo tabellião, escrivão do crime, civil, de orphãos e ausentes desta villa e comarca, que a bem de seu direito precisa que o escrivão Varejão revendo o protocollo das audiencias do cartorio do supplicante lhe passe por certidão ao pé desta, a parte do officio que o Dr. juiz de direito desta comarca dirigio ao Dr. juiz municipal e de orphãos João Paulo Monteiro de Andrade em 10 de julho de 1851 na qual trata sobre o cartorio de orphãos e for pelo supplicante apontado. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos se sirva mandar passar a certidão requerida.—E. R. M.

Como requer. Cabo 27 de abril de 1859.—J. Manoel Clemente Ribeiro Varejão, serventuario vitalicio dos officios de primeiro tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do civel, crime e da provedoria de capellas e residuos, e interino dos protestos e do registro geral das hypothecas desta villa e comarca do Cabo da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc. etc.

Certifico que revendo o protocolo de que faz menção a petição supra, onde se acha revistado o officio do Dr. juiz de direito desta comarca, dirigido ao Dr. juiz municipal e de orphãos em data de 10 de julho de 1851, do dito officio me foi apontado pelo supplicante e pedido por certidão a parte que é do theor seguinte :

Illm. Senhor.—Quando fiz a primeira correição nesta comarca, encontrei o cartorio de orphãos no maior desarranjo que se pode figurar, dando a conhecer que seu serventuario só procurava colher lucros sem se importar com as obrigações que lhes provinham de tal emprego, e muito menos com a sorte dos orphãos ; não encontrei livros de tutella e curatella porque, os que existiam não mereciam este nome, nem os de receita e despeza do cofre de orphãos e menos existia a arca ou cofre de orphãos. Não encontrei livros de contabilidade e escripturação dos bens de defuntos e ausentes, nem uma só conta de tutores tomadas.

Os inventarios careciam dos termos e declarações de tutores na maior parte e menos tinham declarações de contratos, emfim parecia um cartorio abandonado de todos e só entregue a um escrivão doloso e relaxado, estava pois este cartorio servido interinamente por ter fallecido ha pouco o serventuario vitalicio José dos Reis Gomes, que sem duvida respondeu no Tribunal Divino por taes malversações das quaes escapou de responder no fôro humano.

Avista de tal desordem de cartorio, e de não estar em posse de um serventuario vitalicio, que devesse tomar sobre si um trabalho tão aturado, entendi que me não seria possivel no curto espaço de uma correição fazer coordenar, e methodificar um trabalho tão circumstanciado ; e assim esperei que fosse nomeado um serventuario vitalio : o que não devia demorar-se muito

Abrindo a segunda correição, ainda encontrei-me com o mesmo embaraço, porquanto apezar de já a esta época achar-se provido o lugar victaliciamente em uma pessoa que me infundio confiança, todavia ha poucos dias tinha esta tomado conta ou exercicio ; e expoz-me os embaraços em que laborava, por ter achado o cartorio no estado já dito ; mas já havia ella obtido os livros de contabilidade dos defuntos e ausentes, e bens vagos que me os apresentou rubricados pelo thesouro na fórma da lei ; mas achava-se o lugar de juiz de orphãos servido por um supplicante, que não sendo lettrado, era menos asado para presidir semelhante trabalho ; esperei pois que o juizo de orphãos fosse occupado por funcionario effectivo, e habilitado para que podesse exigir o cumprimento de deveres, cujas infracções tem de prejudicar a classe de orphãos, de quem a sociedade muito deve cuidar, e a favor de quem existem as leis mais providentes.

Avista do que trago dito, chamo sua maior e mais prompta attenção.

E mais se não continha em dita parte do officio, que me foi apontada, e pedida por certidão, a cujo protocolo me reporto ; e esta vai sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada, conferida e concertada nesta villa e comarca do Cabo, aos 20 dias do mez de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859, 38.º da independencia e do imperio do Brasil.— Subscrevo e assigno.—Em fé de verdade. — *Manoel Clemente Ribeiro Varejão.*

## COMMERCIO.

### *Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.*

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 . . . . . | 68:588$010 |
| Idem do dia 6 . . . . . . . . | 18:583$281 |
| | 87:171$291 |

**Descarregam hoje 7 de maio.**

Barca ingleza=Floating Cloud=fazendas.
Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Hiate americano—Kate Weston=idem.
Patacho dinamarquez—Rotelde—fazendas.

**MOVIMENTO DA ALFANDEGA.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . . | 21 | |
| « « com generos . . . | 707 | |
| | | 728 |
| Volumes sahidos com fazendas . . . | 209 | |
| « « com generos . . . | 821 | |
| | | 1030 |

**CONSULADO GERAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 . . . . . | 24:378$241 |
| Idem do dia 6 . . . . . . . . | 5:277$556 |
| | 29:655$797 |

**DIVERSAS PROVINCIAS**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 . . . . . | 1:539$192 |
| Idem do dia 6 . . . . . . . . | 427$928 |
| | 1.967$120 |

**DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE MAIO DE 1859.**

Valparaizo = Barca chilena «Oriana», A. Irmãos, 1,200 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», M. J. Ramos e Silva, 810 saccos assucar branco e 90 ditos dito mascavado, 12 saccas algodão.
Philadelphia=Barca americana «Union», Matheus Austin & C., 2,050 saccos assucar mascavado.
Canal = Brigue hamburguez «Adolpho», Henry, Brunn & C., 50 saccos assucar mascavado.
Gibraltar=Escuna toscana «Alfredo», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar branco.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», M. F. Silva Tarroso, 40 saccos e 6 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Amorim Irmãos, 20 pipas aguardente.

**Exportação.**

Havre, galera franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,100 saccos assucar, 1,400 couros salgados.

Pará, patacho nacional «Alfredo», de 207 toneladas, conduzio o seguinte : — 300 barricas farinha de trigo, 120 braças de corrente, 1 caixão rapé, 380 barricas assucar, 10 pipas espirito. Para o Maranhão, 980 volumes estrangeiros, 70 ditos nacionaes.

Hampton Roads, brigue inglez «Belle», de 378 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,500 saccos assucar.

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 . . . . . | 3:376$144 |
| Idem do dia 6 . . . . . . . . | 438$812 |
| | 3:814$956 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 . . . . | 11:511$080 |
| Idem do dia 6 . . . . . . | 2:061$581 |
| | 13:572$661 |

## Movimento do porto.

*Navios sahidos no dia 5.*

Havre—Galera franceza *Adele*, capitão Durruty, carga assucar.

*Navios sahidos no dia 6.*

Maranhão — Patacho brasileiro *Alfredo*, capitão Francisco Travasso da Rosa, carga differentes generos.
Rio de Janeiro—Brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, capitão J. Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos.
Aracaty — Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Francisco Felix Nogueira, carga farinha de mandioca e mais generos.

Observão.

Sahio e fundaou no lamarão, para acabar de carregar a barca ingleza *Panthea*

**OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.**
DIA 6 DE MAIO.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Termometro. Centigrado. | Termometro. Reaumur. | Termometro. Fahrenheit. | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | mm. |
| 6 da m. | Cumulus | S | Reg. | 25,5 | 20,4 | 78 | 76 | 756 |
| 9 » | » | » | » | 26,6 | 21,3 | 80 | 79 | 756,5 |
| 1/2 dia | » | » | » | 28,3 | 22,6 | 83 | 81 | 756,8 |
| 3 da t. | » | » | » | 27,7 | 22,2 | 82 | 80 | » |
| 6 » | » | » | » | 27,1 | 21,7 | 81 | - | » |

A noite esteve nublada vento S veio para o terral e ao amanhecer rondou outra vez pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 6 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

## Declarações.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 11 do corrente, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Largo do Collegio.

Ns.
1—2.º andar da casa de sobrado do mesmo numero.
1—Loja pequena do dito sobrado.
Rua do Collegio.
2—Casa de sobrado de dous andares.
Rua do Crespo.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Largo do Paraizo.
4—Casa de sobrado de dous andares.
Rua das Larangeiras.
5—Casa terrea com sotão.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Praça da Boa-Vista.
7—Casa de sobrado de dous andares.
Rua Velha da Boa-Vista.
8—Casa terrea.
Rua da Gloria.
9—Casa de sobrado de um andar, e cocheira separada.
Rua de S. Gonçalo.
10—Casa terrea.
11—Dita dita
Rua do Sebo.
12—Casa terrea.
Rua dos Pires.
13—Casa terrea de meia-agua.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
14—Casa terrea.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 11 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 4 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguinte :

*Para o presidio de Fernando.*

3 barricas de farinha de trigo de marca SSSF, 3 ditas de dita gallega, 24 arrobas de assucar branco, 2 arrobas de toucinho do Reino, 16 libras de chá verde, 2 caixas de aletria, 2 saccos arroz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— Foi conduzido a este juizo pelo inspector de quarteirão um crioulinho de nome Justino, de idade de 9 para 10 annos, que foi encontrado na rua de S. Francisco perdido sem saber aonde era a casa de sua morada, e sendo interrogado disse que era captivo de uma viuva de nome Joaquina, e que tinha vindo de Goianna ha dous dias e que sua senhora o havia comprado em Goianna a André Ferreira, que sua mãi chama-se Vicencia, e seu pai Pachada, ambos escravos do dito André Ferreira, que sahira hontem de manhãa para comprar pães não voltando para casa por não acertar com a mesma : quem for seu legitimo senhor compareça nesta subdelegacia da freguezia de Santo Antonio com as provas legaes que lhe será entregue.—*Villaça*, subdelegado.

**Obras publicas.**

A repartição das obras publicas contrata por espaço de seis mezes, o fornecimento dos seguintes materiaes : tijollo de alvenaria grossa, dito de dita batida, telha e areia.

O tijollo e telha serão pagos por milheiro, e a areia por canôa, tudo posto na obra.

Os concurrentes podem dirigir as suas propostas em carta fechada ao Sr. director interino, no dia 12 do corrente ao meio dia, nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 6 de maio de 1859.—*T. A. Ramos Hany.*

= Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca ; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse ; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava, no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-la por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.- Recife 4 de maio de 1859—*Villaça*, subdelegado.

= Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono ; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

**Correio.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor «Iguarassú» para os portos do sul, serão fechadas no dia 9 do corrente, as 3 horas da tarde.


# THEATRO DE Santa Isabel.

**EMPREZA—GERMANO.**

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 7 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o interessante e excellente drama em 5 actos :

**LUIZ DE CAMÕES.**

Terminará o espetaculo com a nova e linda comedia=VAUDEVILLE=em um acto, original francez :

**A CORDA SENSIVEL.**

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Tamerlão . . . . . . . | Lisboa. |
| Calibourchão . . . . . | Correia Vasques. |
| Mimi . . . . . . . . | D. Manoela. |
| Zizina . . . . . . . . | D. Carmela. |

Musica instrumentada pelo Sr. Colás.

Principiará ás 8 horas.

# BAILE CASSINO POPULAR

NO MAGESTOSO SALÃO DO

**PALACETE DA RUA DA PRAIA.**

**Domingo 8 do corrente.**

Neste dia haverá baile, e serão envidados todos os meios afim de que reine a boa ordem e harmonia que sempre tem sido observada no baile Cassino.

A orchestra neste dia executará, além de outras a linda quadrilha Probidade dos Caixeiros, e a nova quadrilha intitulada 29 ou Honra e Gloria, offerecida generosamente pelo seu autor ao director do Cassino.

De conformidade com o regulamento approvado pelo Exm. Sr. Dr. chefe de policia, é absolutamente prohibido o ingresso ás pessoas que não se apresentarem com a devida decencia.

Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume, para homens 2$ e damas gratis.

Deverá principiar as 8 horas e terminará ás 2 da manhãa

# GRANDE Baile masqué.

Sabbado 7 do corrente haverá grande baile masque nos salões do caes de Apollo.

A ordem será mantida com o respectivo regulamento sancionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.


## Avisos maritimos.

# Maranhaõ e Pará.

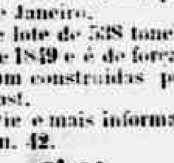
O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

# REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.



# Rio de Janeiro.

O brigue *Maria Luzia*, capitão Belmiro Baptista da Fonseca, pretende sahir com brevidade. As pessoas que nelle quizer carregar queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento : para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

# Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, da primeira marcha e primeira classe, segue seu destino no dia 12, por já ter o seu carregamento quasi completo, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com E. J. dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

# Para a Bahia.

Segue por estes dias o brigue brasileiro *Elvira* : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Fernandes & Filhos, largo da Assembléa n. 10.

# Rio Grande do Norte.

Segue em poucos dias a lancha *Flor do Rio Grande* : para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

# Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Camaragibe*, commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do sul em 9 do corrente as 4 horas da tarde.

# Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

— Para Lisboa pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter prompto quasi todo seu carregamento ; para o resto a frete, ou para passageiros, trata-se com T. de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Agostinho A. de Almeida, na praça do commercio.

## Leilões.

# Continuação do leilão

DOS

**Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.**

**Segunda-feira 9 do corrente.**

NO ARMAZEM DO AGENTE

# PESTANA.

**Rua do Vigario n. 11.**

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, por falta de concurrencia em razão da chuva e distancia do lugar, resolveu-se continuar o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do mencionado agente, onde se acha a planta do terreno e por ella desde ja poderão ver os pretendentes que a casa grande e os melhores terrenos são os que ainda existem por arrematar.

Para todas as informações que possam exigir a respeito acharão habilitado o supradito agente para as satisfazer.

# LEILÃO

DOS

**Generos na taberna n. 8 do atterro da Boa-Vista.**

**Terça-feira 10 do corrente.**

PELO AGENTE

# PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente autorisado pelo Sr. Antonio José de Almeida Costa, venderá os generos existentes em sua taberna, situada no lugar acima declarado constando

DE

Generos novos e qualidades escolhidas todas proprias deste mercado, tudo em perfeito estado a bom acondicionamento.

# Nova agencia de leilões.

**Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C.**

Hyppolito da Silva, nomeado pelo tribunal do commercio agente de leilões e estabelecido na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, tem a honra de offerecer seus serviços ao publico e especialmente ao commercio.

Elle assegura que satisfara' as commissões de que fôr incumbido com todo o zelo e igual fidelidade e que sera' pontualmente exacto no cumprimento dos deveres a seu cargo. O seu estabelecimento que é situado n'uma das melhores ruas do centro da cidade, esta' desde ja aberto e tem as precisas acommodações para deposito dos objectos que houverem de ser arrematados.

Brevemente annunciar-se-ha o primeiro leilão,

# Leilão

Isaac I. Webb, capitão da barca americana «Osceola», consignatarios Srs. Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos da America, e por conta e risco de quem pertencer da referida barca, lotação 158 toneladas inglezas, condemnada neste porto, onde arribou na sua recente viagem de pescaria, com toda sua mastreação, velame, ancoras e correntes, tal qual se acha ancorada junto a barcaça do Sr. Araujo, em cujo lugar podem os pretendentes examina la antes do leilão, que terá lugar sabbado 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial.

# LEILAÕ

Terça-feira 10 do corrente o agente Hyppolito da Silva fará leilão em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, de um completo sortimento de obras de marcineria e de muitos outros objectos, que se torna desnecessario enumerar, sendo que tenha lugar o referido leilão as 11 horas em ponto.

# LEILÃO

**A 9 do corrente.**

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de miudezas de todas as qualidades e denominações, perfumarias superiores e algumas ferragens finas e grossas, tudo proprio do mercado : segunda-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

# LEILÃO

**Quarta-feira 11 do corrente.**

# M. de Borja

fará leilão no dia acima disignado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto de uma grande quantidade de obras de marcineria, prata, ouro, crystaes e assim como de uma caixa contendo grande porção de chapéos sortidos, e de uma escrava, crioula, idade 22 annos e com algumas habilidades, sabendo sobretudo lavar de varrela e sabão, tudo quanto está annunciado será vendido sem reserva de preço algum.

# LEILÃO DE CERVEJA.

**Quarta-feira 11 do corrente.**

PELO AGENTE

# PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa

Marca V com diamante 27 barricas a 4 duzias cada uma de garrafas de cerveja preta.
Dita dita 23 ditas a 6 ditas dita dita de meias garrafas de dita dita.
Dita dita 15 caixas a 4 ditas dita dita de garrafas de cerveja branca.
Dita dita 15 ditas a 7 ditas dita dita de meias garrafas de dita dita.

Chegadas ultimamente de Liverpool pelo navio «Adolphe.»

## Avisos diversos.

= Precisa-se de um sitio perto da praça para pouca familia, sendo nos seguintes lugares : Corredor do Bispo, Passagem da Magdalena, Soledade, Manguinho, Estancia, Mondego : quem o tiver annuncie para ser procurado.

**Attenção.**

O senhor que na noite do dia 28 do passado mez, usou da esperteza de no theatro de Santa Isabel levar um chapéo de sol de seda (sem ser seu dono) : não querendo, que por este jornal seja declarado o seu nome todo por extenso, roga-se a bondade do senhor, queira leva-lo ao mesmo theatro ao porteiro do lado direito, que lhe será obrigado por esta vez ; e não omittindo desculpas por outra.—*C. J. B.*

= O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao commercio, que por ordem do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio está encarregado da liquidação da firma extincta de Rego & Almeida por fallimento do seu socio José Duarte de Oliveira Rego. Recife 6 de maio de 1859.—*Augusto Rufino de Almeida.*

= Precisa-se de 2:000$ a juros pelo tempo de dous mezes, dando-se por garantia boas firmas ou hypotheca em bens de raiz nesta praça : a quem convier este negocio queira dirigir-se á rua de Santa Thereza n. 28.

= Precisa-se de uma criada para uma casa de pouca familia : na travessa da Trempe n. 9.

**— O abaixo assignado não tendo outro meio para agradecer ao Sr. Francisco Pereira da Silva, capitão do patacho *Promptidão II*, vale-se de seu *Diario* para fazer publico em como o mesmo senhor nem só tratava com maneiras delicadas a todos os passageiros de ré, como aos de prôa administrando a estes caldos de galinha com as suas proprias mãos, cujo procedimento fiquei sorprehendido por que tendo feito diversas viagens não vi capitão algum ter semelhanre procedimento, avista pois do que fica expendido déve o mesmo senhor ficar certo que em quanto o abaixo assignado existir não se riscará de sua memoria o que presenciou em sua viagem.—*Joaquim José de Oliveira.***

= A pessoa que se achar habilitada para ama de uma casa de pequena familia, quer forra ou captiva, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 6, a fallar com o escrivão Silva Rego.

= Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para ama de casa de pouca familia, para todo o serviço interno, paga-se bem, a pessoa que estiver nestas circumstancias appareça na ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente, com entrada para o becco.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança, o qual dá fiador a sua conducta ; quem precisar annuncie por este jornal.

= Deseja-se fallar a negocio que lhes diz respeito, com os Srs. José Rodrigues Coelho e José Anastacio, ambos vindos de Portugal ha annos : na rua do Vigario n. 11.

# Livraria economica.

**N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2**

**Defronte do arco de Santo Antonio.**

# Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer : 1 volume bem encadernado por 5$ . vende-se na livraria acima indicada.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Souza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

= No botequim da rua do Codorniz n. 3, precisa-se de um cosinheiro, e paga-se bem agradando : a tratar no mesmo.

## Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (domingo 8) terá lugar na igreja dos religiosos capuchinhos de Nossa Senhora da Penha a missa solemne em honra do glorioso padroeiro desta Associação. Todos os senhores socios effectivos são pelo presente convidados a comparecer ás 7 1/2 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 6 de maio de 1859. — O 1.º secretario, *P. N. de Azeredo Coutinho.*

## COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

### Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada; este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

## COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham insesiptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

### ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA.

O Dr. Antonio Borges da Fonseca tem seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar. Antigo advogado nesta cidade pensa ser bem conhecido para carecer de muito recommendar-se. Tendo vindo ultimamente da Europa está completamente habilitado para todas as questões de direito, principalmente commerciaes, pois que possue alem dos melhores praticos estrangeiros, todos os codigos commerciaes conhecidos até hoje.

Advoga em commum com o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Sabem todos quanto o referido doutor se interessa nas questões que toma a seu cargo, bem como o zelo e artivide, que desenvolve.

Estará pois no escriptorio de 9 horas da manhãa ás 3 da tarde em todos os dias uteis, e quando haja urgencio de fallar-lhe póde ser procurado na casa de sua residencia á rua da matriz da Boa-Vista n° 33, onde tambem póde ser procurado o bacharel Amaral depois de 5 horas da tarde.

Recife 6 de maio de 1859.

= Precisa-se alugar uma ama para servir em uma casa de duas pessoas, preferindo-se forra: quem lhe convier dirija-se á rua das Trincheiras n. 35, que achará com quem tratar.

= Offerece-se um homem portuguez para administrar um engenho perto desta praça, do que já tem pratica: quem precisar póde dirigir-se á rua Direita n. 95, que lhe informarão, ou annunciar para ser procurado.

### 150$000 de gratificação.

Do engenho Raiz, freguezia da Escada, fugio no dia 13 de fevereiro proximo passado o escravo de nome Eleuterio, crioulo, idade 28 annos, baixo, grosso, cara redonda, nariz chato, tem o olho direito coberto de uma belide, pernas grossas, quando anda tem geito como quem manca; este escravo foi comprado ao Sr. João da Silva Mello, hoje morador no lugar Terra Nova de Páo d'Alho, onde ha supposições esteja acoutado, por ter dito negro lá irmãos, ou no lugar Varzea Grande, e tambem no engenho Bello Monte que foi do major Rego, ou em Bom Jardim (engenho) tudo do termo de Páo d'Alho, aonde morou dito escravo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehender, levem-no a seu senhor, ou no Recife aos Srs. Cardoso & Souza, na rua Nova.

= O Sr. Bernardino de Almeida Lobo queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28, com 4 quartos, bom quintal, muito bom poço de agua doce: a fallar com o Sr. Antonio Luiz Gouzaga, visinho da dita casa acima.

— F. J. Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores Manoel Antonio Monteiro dos Santos, Antonio José de Siqueira, Joaquim Fernandes da Silva Campos.

— Eu abaixo assignado declaro que na occasião do embarque do meu ex-socio Fructuoso Martins Gomes, fui pago de todo o saldo que me devia o mesmo Fructuoso, por intermedio do primeiro procurador o Sr. José Moreira da Silva.

*Patricio José da Silva Saraiva.*

— Precisa-se de um moleque para carregar uma caixinha de ouro, de 14 annos para cima, que seja esperto: para tratar, na Passagem da Magdalena, junto a taberna.

= O bacharel Martins Pereira reside na rua das Cruzes n. 11, em quanto não se retira para a comarca do Bonito.

= O Dr. Filippe Lopes Netto, não podendo, pela rapidez de sua viagem para o Havre, despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu prestimo em Bruxelas, onde pretende demorar-se.

### 100$000.

O abaixo assignado gratifica generosamente com a quantia de 100$000 a qualquer pessoa que pegar e levar-lhe á casa, no aterro da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado n. 36, a sua escrava Romana, mulata, de côr amarella, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura, corpo, bocca e peitos regulares, amarra cabellos, cujos são garapinhos, e curtos, tem uma costura de um talho em cima da segunda junta de um dos dedos pollegares, olhos pardos e grandes; levou um chales de chita azul usado, um roupão de chita rôxa, uma pequena trouxa com uma saia usada, de 3 babados, dous roupões, um branco, outro de chita encarnada, ella é tomadeira de tabaco; foi escrava de um capitão do exercito, o qual tem andado por muitos lugares, consta tambem que ella se evadira com um soldado que era della predilecto: assim, roga-se tambem ás autoridades policiaes destes suburbios, queira lançar suas vistas para estes destacamentos, afim de privar apoio á mesma escrava, fugida no dia sexta-feira 29 de abril proximo passado do corrente anno.—Antonio da Costa Alecrim.

### Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

### Marmota.

Diorama e niorama com lindas vistas que representam o tamanho natural, o que se torna muito interessante ás pessoas de bom gosto: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

## Aviso.

Na rua do Trapiche n. 2, hotel de Europa, existe para vender-se um completo sortimento de conservas, recentemente chegadas pelo ultimo navio francez, as quaes são as seguintes:

Truffes furo, o melhor possivel.
Azeitonas em frascos
Patés de Foue gras truffes et non truffes.
Idem d'Allouettes idem idem.
Soucisses idem idem.
Andonellettes truffes et non truffes.
Sellames chamado saucessons de Leon.
Bocuf a la mode.
Champignons.
Asperges.
Petits Pois.
Cefes a l'huile.

Tudo por menos preço do que em qualquer parte, como tambem chocolate do melhor fabricante de Paris, e vinho Bourgogne superior.

— Justino Pereira de Andrade, Brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

## Chegou pelo vapor do norte

á loja ao pé do arco de Santo Antonio, um completo sortimento de bicos e rendas de todas as larguras, assim como ricos lenços e toalhas de labyrintho proprias para baptisado; assim como um rico sortimento de vestidos de seda de todas as cores, e outras muitas fazeudas que se vendem por commodo preço, e como tambem contém um sortimento de obras de ouro para senhora.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na povoação do Monteiro: a tratar com Nicoláo Machado Freire na mesma.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

— Na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza tem uma carta vinda da Parahiba para o Sr. Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.

= Na sexta-feira da paixão, um anjo que acompanhou a procissão de triumpho, perdeu um lenço novo com labyrintho em roda, e com as seguintes iniciaes E. M. C. C.: pede-se a quem o achou, queira leva-lo a rua do Queimado, loja de miudezas n. 63, que será recompensado.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua Direita n. 2, primeiro andar.

## DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não tirando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

## Gratificação

Perdeu-se da rua da Cruz do Recife até a rua do Forte, 3 chaves seguras por uma pequena corrente de prata: quem as achou, querendo leva-las á dita rua da Cruz, armazem n. 7, será generosamente grtificado.

## COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres.

ESTABECECIDA NO RIO DE JANEIRO.
Com o capital DE
RS. 16,000.000$
Agencia rua da Cruz n. 45.

O agente desta companhia nesta capital offerece vantagens nos seguros não só em condicções como em modicidade de premios.

— Viuva Amorim & Filhos sacam sobre Lisboa e Porto.

— Furtaram do abaixo assignado hontem 5 do corrente pela manhãa, de dentro de um talho na rua do Rangel n. 46, uma carteira de algibeira, de marroquim, côr amarellaça, contendo dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, 18ª da empreza lyrica e 3ª da matriz de Sant'Anna sendo o desta de n. 2955 e d'aquella de n. 3177, e mais 200$ em sedulas, sendo uma de 20$, duas de 5$ e as mais de 10$ não contendo nada mais: pelo presente previne-se á aquellas pessoas a quem por ventura lhes sejam offerecidos ditos bilhetes por qualquer negocio de os aprehender bem como ao ladrão, tambem pede-se as autoridades policiaes suas pesquizas sobre tal furto, na rua do Rangel no mesmo talho n. 46.

Franklin Celestino de Mendonça.

## Cavallo fugido.

Fugio no dia 4 á noite, do sitio da passagem de Santa Anna, um cavallo rudado, de cauda e clinas pretas, gordo, novo, e de bonita figura, com marca de ferro Y (mal feita). O cavallo pertencia o anno passado á um senhor morador na estrada de Cachangá. Quem entregar dito cavallo na rua da Cruz n. 4, em casa de Francisco Feuerheerd, socio de N. O. Bieber & Companhia, ou em casa dos Srs. José Joaquim Botelho, passagem de Santa Anna e Adolpho Bourgeois, com cocheira na rua Nova, que será bem gratificado.

= Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba de sua arte, tambem se precisa de um negro para o serviço de padaria: na rua de Domingos Pires, padaria nova.

## Casa de madama Routhier.

### Modista franceza.

### Rua Nova numero 58.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

A nova loja de calçado francez DE

## Burle Junior & Martins

*Rua do Cabugá n. 16,*

recebeu pelo ultimo navio francez o seguinte: botins de pellica branca para senhora, proprias para casamento ou bailes, obra mui delicada, ditos de setim branco, ditos de brim de seda sem gaspia, ditos de brim gaspiados, de verniz, todos de duraque preto e de cores tambem para senhora e para homens, botins de Miliez de lustre e de bezerro para homem, ditos de camurça preta, e diversos calçados finos e grossos, proprios para a presente estação: na mesma loja vendem-se os melhores charutos da Bahia.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

= A abaixo assignada desde já previne ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio de qualquer natureza que seja, com Caetano Mendes Delgado, natural do Rio de S. Francisco da provincia das Alagoas, casado com a abaixo assignada, e morador em duas moradas de casas terreas, e de taipa em terreno proprio, sitas na rua Imperial desta cidade, confronte o Sr. Amaro José dos Prazeres, inspector de quarteirão da referida rua, pois que todo e qualquer negocio de hora em diante contrahido pelo referido Delgado, marido da annunciante, sem a competente assignatura do proprio punho da abaixo assignada, será tido por nullo e de má fé. Cidade do Recife 4 de maio de 1859.

*Joaquina Maria do Espirito Santo.*

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos.

= Uma cabra (bicho) com uma cria, desappareceu do aterro da Boa-Vista, ha cinco dias, e julga-se furtada por ser muito mansa: quem a tiver mande levar ao seu dono para livrar-se das consequencias que soffre quem apossa-se do alheio, pois desconfia-se quem seja o ratoneiro.

= O fiscal do municipio de Olinda avisa a quem convier, que se acham em deposito dous cavallos; um desde 14 de março e outro desde 16 de abril proximo passado, os quaes se achavam soltos destruindo lavouras dos engenhos Fragoso e Forno da Cal: quem se julgar com direito aos mesmos, appareça munido de seus documentos e preparados para o pagamento das despezas, e da respectiva multa. Olinda 3 de maio de 1859.—O fiscal,

*Mathias José da Lapa.*

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente: o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Bastos.*

— O abaixo assignado, retirando-se para a Europa, deixa por seus procuradores os Srs. João José Rodrigues Mendes, Jenuino José Tavares e Joaquim Pinto Lapa, os quaes ficam encarregados de todos os seus negocios. Recife 3 de maio de 1859.

*Justino Pereira de Andrade.*

= Um individuo que se propõe a ser criado, quer de pessoa solteira, quer de familia, póde ser procurado na rua da Gloria da Boa-Vista n. 8.

— Offerece-se um moço de 14 annos para caixeiro de loja de fazendas, dando algum tempo em quanto não tem pratica, afiançando-se a conducta: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 4.

— Qualquer pessoa que quzer fazer negocio com cinco letras no valor de dez contos quatro centos e tantos mil réis, a vencer-se antes de um anno, tendo para segurança a hypotheca em um engenho e 4 escravos, cujo engenho é proximo á villa de Agua-Preta, queira dirigir-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa de sobrado, e mais dous quartos fóra, excellente quintal para plantas, ou mesmo para capim, sito nos Arrombados, defronte do Collegio: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, para tratar.

### CASA LUSO-BRASILEIRA, 2, Golden Square, Londres. Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

## Caixeiro.

Um caixeiro que se acha arrumado deseja mudar de arrumação, a pessoa que o pretender annuncie por este «Diario» que se dirá o motivo e juntamente para tratar, isto é, para taberna ou padaria.

— Precisa-se de um carroceiro para trabalhar em uma carroça: no pateo do Carmo n. 3, por cima da botica.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em como o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães acha-se encarregado de seus negocios e competente para receber quaesquer quantias de seus devedores, e aproveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor o interesse que tomou na gerencia de sua casa durante 4 mezes que a exerceu, por carta que lhe dirigio do reino de Portugal.

Joaquim José de Oliveira.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

= Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

## Aterro da Boa-Vista n. 5.

Madame Gautiez, modista franceza ha pouco chegada de Paris, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que tem intenção de estabelecer-se nesta cidade; por consequencia encarrega-se de fazer vestidos, chapeos, manteletes, e tudo o mais que compõe o toilette das senhoras, e assegura faze-los por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um sitio a margem do Capibaribe na ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Roga-se ao Illm. Sr. Francisco Ignacio da Cruz, proprietario do engenho Cacté de Maricota do termo de Iguarassu' o favor de quando vier ao Recife, comparecer a rua do Crespo loja n. 16 A, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Furtaram ao amanhecer de hoje, 5 de maio, do penultimo sitio da Soledade, a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes: pés e mãos calçados, pintas pretas ácima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande, e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão, receberá 50$ de gratificação.

— Mathias José Alves de Araujo subdito portuguez vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores durante sua ausencia os Srs. José Joaquim Tavares de Barros e Manoel Vieira Bernardes.

= Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos, com alguma pratica de taberna: na rua Imperial n. 39.

## CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

### MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

### 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

### Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sonnn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. | 10$000 |
| Ditos de 24 ditos. | 15$000 |
| Ditos de 36 ditos. | 20$000 |
| Dito de 48 ditos. | 25$000 |
| Ditos de 60 ditos. | 30$000 |
| Tubos avulsos cada um. | 1$000 |
| Frascos de tincturas. | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc. | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. | 6$000 |

# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou com cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos [illegible] experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

# PERNAMBUCO

## CIDADE DO RECIFE

# COLLEGIO D'AURORA.

### DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO

## Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas: quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto, e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

| | |
|---|---|
| Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. | 420$000 |
| Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ | 360$000 |
| Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. | 216$000 |
| Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. | 5$000 |

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

# CASA DE SAUDE

## SITA EM SANTO AMARO.

DOS

## DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Póde-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

| | |
|---|---|
| Substancias naturaes (drogas); | Laboratorios de chimica já montados; |
| Pós medicinaes; | Instrumentos de cirurgia; |
| Preparações pharmaceuticas; | Instrumentos de casuthone vulcanisado; |
| Productos chimicos medicinaes; | Machinas para fabricar aguas gazozas; |
| Plantas medicinaes; | Instrumentos de physica e de precisão; |
| Medicamentos especiaes e de patente; | Rotulos e ornatos para pharmacia; |
| Preparações homeopathicas; | Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica; |
| Utensilios e apparelho de chimica; | Vasos de vidro, crystal e porcelana. |

### Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

# DENTISTA DE PARIS.

## 15 RUA NOVA 15

## Frederico Gautiez,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris: e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a hónra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE

### Loja de ourives RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

# CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

| | |
|---|---|
| Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. | 10$000 |
| » » mornos, de choque ou chuviscos por mez | 15$000 |

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

## RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ

### EM CASA DE

## LOUIS DELOUCH

## Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata dourada, sabonete com 4 pedras em rubins.

## HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros; assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

### Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

*Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.*

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

*Manoel de Mattos Teixeira Lima.*

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

### Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

| | |
|---|---|
| Cada tubo avulso. | 1$000 |
| Cada vidro de tintura. | 2$000 |
| Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc. | 11$000 |

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello: quem pretendar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.

José Maria Fernandes Thomaz.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mêsma casa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se uma escrava com muito bom leite para criar uma criança: na casa n. 1 sita no aterro do Varadouro, em Olinda, junto a ponte, achará com quem tratar.

## Hotel Adolpho.

### Rua Direita n. 31.

Neste hotel acha-se almoço as 7 horas, e jantar ao meio dia em ponto para assignaturas ou avulso, e aos domingos mão de vacca com muito aceio e preços razoaveis.

= José Joaquim de Faria Machado não podendo pela rapidez da sahida da galera francez *Adelle* para o Havre despedir-se de todas as pessoas que o honram com sua amizade, pede por este meio desculpa por essa falta involuntaria, e prevalece-se desta occasião para offerecer seu limitado prestimo, durante o pouco tempo de sua ausencia, em Paris e Lisboa, para onde segue.

= P. J. Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores Manoel Antonio Monteiro Santos, Antonio José Cerqueira, e Joaquim Rodrigues da Silva Campos.

= Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de loja de miudezas e ferragens, e preste fiança de sua conducta: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

= Troca-se a morada de uma casa terrea na freguezia de San-José cujo aluguel são 14$ mensaes, por uma outra na mesma freguezia, ou na de Santo Antonio, que não exceda de 20$ de aluguel: a tratar na rua Direita n. 91.

= O Sr. caixeiro que se acha arrumado e deseja mudar de arrumação, annunciado neste jornal de 5 do corrente, queira dirigir-se á rua Direita n. 26, padaria.

# LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes da quinta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 11 do proximo futuro mez de maio.

Thesouraria das loterias 30 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

## COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

### Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

### SEGURO CONTRA FOGO NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

### Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

## Compras.

= Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios, e seja sadia, para o serviço de casa: na rua do Livramento, loja n. 8.

= Compra-se ou arrende-se um terreno, ainda que arenoso, porém bastante espaçoso e com porto de embarque, que não seja distante da cidade mais que 3 a 4 leguas: na rua da Cruz n. 54 se dirá para quem é.

= Compra-se um negro que seja bom cozinheiro e com idade de 16 a 18 annos: na rua do Codorniz n. 16, armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos.

## Compra-se.

Compra-se uma carroça para um boi, que esteja em bom uso ou mesmo nova e que seja de virar: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

## Vendas.

= Vende-se um escravo cozinheiro, vindo do norte no ultimo vapor: na rua Direita n. 66.

### Milho a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

= Vende-se muito boa caibraria: na serraria de José Hygino de Miranda.

= Vende-se um escravo de 36 annos, optimo caiador, por 700$ por ser defeituoso de um pé: na rua Direita n. 66.

= Vendem-se saccos grandes com farelo, e milho muito novo: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se animaes de roda muito bons, sendo quasi todos crieulos, assim como burros mansos

= Vendem-se animaes de roda muito bons, sendo quasi todos crioulos; assim como burros mansos de carga e roda, e igualmente um jumento pai de lote; estes animaes estão bastante gordos: quem os pretender, dirija-se ao engenho Muribequinha, ou ao engenho Sant'Anna, que achará com quem tratar.

### Attenção

Vende-se muito em conta uma mobilia completa para sala de visita, nova; assim como uma cama franceza, commoda, lavatorio com tampo de pedra, etc.: a tratar dentro em tres dias, no aterro da Boa Vista n. 48, segundo andar.

= Vende-se uma crioula de boa figura, com 15 a 16 annos, e com uma cria de quasi dous mezes, e com muito bom leite, propria para criar qualquer criança: na rua Direita, padaria do Sr. Miranda.

Ricos chapeos para senhora, chegados ultimamente, assim como véos para os mesmos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

## Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca chegada pelo hiate Novaes, a tratar nos armazens de Hemeterio & Irmão e Andrade & Campello no largo da Assembléa ou com o consignatario E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Bonitos bareje de lã e seda gostos modernos que se estão vendendo pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se um sitio no lugar denominado Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, senzala, tres cacimbas, com bastantes arvoredos, terreno proprio, viveiro com peixes e lugar para fazer-se mais, com pasto para seis a oito vaccas e com bastante terreno para plantações: quem o quizer comprar dirija-se a rua larga do Rosario n. 44.

Os mais bonitos fustões de cores proprios para vestidos de senhora, e tambem para roupa de meninos, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

## Relogios de ouro e prata.

Vendem-se excellentes relogios suissos de patente, de ouro, prata, e dourados, do melhor autor: na rua da Cruz n. 20.

## Saias de balão

### A 5$ cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

## Chapéos á Prototype dos melhores que tem vindo ao mercado

### A 15$ cada um.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

## Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 29.

Superiores lenços de linho para mão pelo barato preço de 4$, 5$, 6$ cada duzia, na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

### 2$000 e 2$500.

## Algodão avariado.

### Rua do Queimado n. 19.

Vende-se algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, muito proprio para toalhas, e roupa de escravos, tendo cada uma peça 21 1/2 jardas, e pelo preço de 2$ e 2$500.

### No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, a 200 rs. o covado.

Vendem-se cambraias de cores muito finas e com padrões de chalim a 200 rs. o covado, ditas chinezas imitando seda, pelo mesmo preço de 200 rs; estas fazendas vendem-se por este preço para acabar.

### Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$, sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

= Vendem-se sapatos de borracha para homem, senhora e meninos: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

= Vende-se uma preta moça, optima engommadeira, cozinha, lava e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario

— Vende-se madeira de sicupira, propria para pinas, cubos e varaes de carroças ou carros, e bem assim cavernas para canoas: a tratar no Chora-menino com José Antonio Marques.

### SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais affictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa | Lombrigas de toda especie. |
| Dysinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Obstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas segundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosas. | Venereo (mal). |
| Febreto intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Loja das seis portas

EM

## Frente do Livramento.

Grostenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, golinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos, e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

# FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

# 14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

## Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de ferro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

## Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se achaõ á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

## Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

## Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

| | |
|---|---|
| Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a | 5$000 |
| Borzeguins de senhora (Joly). | 4$800 |
| Ditos de homem. | 8$800 |
| Sapatos de trancinha. | 1$600 |

## CHEGUEM

## Ao barato.

### O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades; paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços: e se darão amostras com penhores

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

### Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

### 27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

## He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria: tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## A 580 RS. A VARA.

Cassas finas francezas, estampadas com novos desenhos, chegadas recentemente de Paris: no aterro da Boa-Vista, lojas ns. 54 e 58.

MACHINAS DE COSER.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., agentes dos fabricantes americanos Grover & Baker, rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

## BRAÇOS DE ROMÃO *para balança.*

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

## Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

## Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

## MACHINISMO PARA ENGENHO.

### Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

## Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

## Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

## O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

## ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos: a tratar na rua Direita n. 93.

### GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

### LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

### Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

## AVISO aos senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

## PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

## Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par; a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

## GOLLAS DE FILO'.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

## Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

## Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

## Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

## Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

## Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de tiló de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

## Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

## Na loja da estrella.

## Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

| | |
|---|---|
| Chitas francezas, o covado | 160 |
| Córtes de casemira ingleza | 2$400 |
| Ditos de dita muito superior, franceza, o córte | 6$500 |
| Chapeos francezes para cabeça, finos | 6$800 |
| Córtes de calça de brim | 1$280 |
| Casemira de duas larguras muito fina, o covado | 3$500 |
| Talmas bordadas muito ricas. | |
| Chapeos para meninas e senhoras. | |
| Camisas para senhora, bordadas. | |
| Córtes de collete de fustão, bonitos padrões | 500 |
| Camisas de todas as qualidades para homem. | |
| Carteiras de perfumarias inglezas | 5$000 |
| Cazaveques de fustão, fazenda muito superior. | |
| Colletes de velludo preto e de cores. | |
| Paletots de panno preto | 16$000 |
| Ditos de dito superior a 28$ e | 30$000 |
| Calças de casemiras pretas e de cores. | |
| Espartilhos para senhora | 5$500 |
| Paletots de ganga muito superior | 5$500 |
| Ditos de brim branco | 4$800 |
| Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento. | |
| Ditos de seda de todas as cores. | |
| Ditos de cambraia com babados | 5$500 |
| Lenços de seda a 500, 1$280 e | 2$000 |
| Luvas de seda para homem e senhora | 1$000 |

## RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

## Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

## Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A.

## Farinha, milho, arroz e camarão.

Desembarcados hoje de bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente do Maranhão: vendem-se todos estes generos na travessa da Madre de Deos n. 66, armazem de Ferreira & Martins, por preços muito commodos.

## Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## Novidade no mercado.

Excellentes presuntos inglezes para fiambre a 640 a libra: vendem-se no armazem de Luiz Annes Jacome, no largo da alfandega n. 7.

## Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

| | |
|---|---|
| Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo. | $ |
| Ditos ditos preto com babados bordados a seda. | $ |
| Ditos ditos de cores e brancos. | $ |
| Ditos de cambraia bordados ao lado. | $ |
| Velludo preto o melhor possivel, covado. | 5$500 |
| Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a. | 2$600 |
| Dito preto lavrado, covado 2$ a | 2$400 |
| Setim preto macáo, covado 2$800 a. | 5$000 |
| Sarja preta hespanhola, covado 2$ a | 2$500 |
| Grosdenaple liso de todas as cores, covado. | 1$800 |
| Dito de quadrinhos miudos, covado. | 1$500 |
| Dito branco lavrado, covado 1$200 a | 2$500 |
| Dito de cores e preto com 4 palmos de largura. | 1$500 |
| Belleza da China e mauritana de seda, covado. | 1$400 |
| Follar de Paris e chaly de flores, covado. | 1$000 |
| Popelina de seda e duqueza de flores, covado. | 900 |
| Frondelina e barege de seda, covado. | 600 |
| Meio velludo preto e de cores, covado | 1$280 |
| Velbutina de cores e preta, covado | 700 |
| Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a. | 340 |
| Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a | 7$500 |
| Casemira preta setim, covado 1$900 a | 3$500 |
| Arlandys de novos desenhos finas, vara. | 1$000 |
| Cassas francezas finas, vara. | 640 |
| Mantas de blond pretas e brancas. | $ |
| Ditas de linho o mais rico possivel. | $ |
| Chales de merinó lisos de cor e pretos | 4$800 |
| Ditos de dito estampados de 3$ a | 1$500 |
| Ditos de dito franja de seda | 6$000 |
| Ditos de dito bordados a seda e a velludo.. | $ |
| Ditos de seda pretos roxos e de cores. | $ |
| Lenços de labyrintho finos de 1$ a | 1$800 |
| Manguitos e gollinhas bordados finos. | $ |
| Entremeios e tiras bordadas. | $ |
| Colletes de velludo e casemira preta bordadas. | $ |
| Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a | 2$500 |
| Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a | 3$000 |
| Casacos e sobrecasacos de panno preto fino. | $ |
| Paletots de panno preto e de cores, francezes. | $ |
| Calças de casemira pretas e de cores. | $ |
| Colletes de seda de varias qualidades | $ |
| Chapeos francezes direitos e a Tamberlick. | $ |
| Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados. | 9$000 |
| Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo | 8$000 |
| Ditos de brim branco e de cor fina. | 6$000 |
| Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo | 5$000 |
| Ditos de alpaca preta e de cor meselada | 3$800 |

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª *n. 37, rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

## Apreciem o bom gosto.

## Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

## Potassa da Russia

### E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

## Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

## O 39 A,

confronte ao Rosario, em Santo Antonio, avisa a seus freguezes que já recebeu fumo francez.

= Vende-se um bonito escravo crioulo, de idade 20 annos, o qual é bom carreiro: na rua da Aurora n. 36.

= Vendem-se atacado ou a retalho traves enchamés de 22 a 43 palmos de comprido, com 6 a 7 pollegadas, de qualidades, em conta; assim como um moleque crioulo de 16 annos. a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

## Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## Com toque de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 11, ha para vender os seguintes generos por preço commodo: superior champagne da marca Duc de Montebello, licores finos em garrafas de vidro e em caixas de duzia, vermouth em caixas, absintho, garrafas vazias em caixas, superior cognac em caixas, vinho bordeaux tanto em caixas como em quartolas. superior marrasquino, vinho de bourgogne superior (chambertin.)

## NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

## Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

## Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

## LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

## Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 240 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs, peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em outra parte.

— Manoel Fernandes da Costa tem para vender na rua da Senzala n. 136, uma boa armação propria para qualquer estabelecimento, assim como um bom braço de balança Romão com peso de meia quarta a uma arroba, tres ternos de medidas de folha, um dito de medidas de páo, e uma balança franceza nova.

— Vende-se uma porção de rolos de madeira de praiba para tamancos: na rua Imperial, no ultimo armazem de sal.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

## Attenção.

Na rua do Vigario n. 29 ha para vender velas de carnauba pura e de composição, sendo de todos os tamanhos, e mais barato que em outra qualquer parte.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

## Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

= Vende-se uma porção de traves de 25 e 30 palmos: na rua da Gloria n. 3.

= No pateo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar de varanda de páo, do lado do nascente, tem para vender carteiras e tinturas homeopathicas, por menos do que em outra qualquer parte; e tambem se reformam carteiras por metade do valor de seu custo.

## AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

## Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

## Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

## Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

## Farinha.

Vendem-se saccas com farinha do norte, por preço commodo: no armazem dos Srs. Hemeterio & Irmão, defronte do trapiche do algodão.

### 55—Aterro da Boa-Vista—55 *Casa de Poirier.*

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

## Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

## Na loja das seis portas EM *Frente do Livramento.*

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintados a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

## Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

## Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

## Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

## Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitonas muito novas e muito em conta.

## Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tambem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes.

## Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

## PIANO.

Vende-se um bom piano de forma perpendicular, do acreditado autor Blondel cuja qualidade é muito conhecida por ser dos que vende o Sr. Wignes a quem foi comprado: a tratar na rua do Collegio casa de leilões.

## Velludinho de cores para vestido e roupa de menino.

Os mais lindos padrões que tem vindo, e só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19, e dão-se as amostras com penhor.

= Vende-se uma escrava crioula de 26 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e cose bem: quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 28.

= Vende-se uma casa terrea com bom rendimento, na Boa-Vista, travessa da Soledade: na rua do Progresso, ultima casa, achará com quem tratar.

## Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

PARA ACABAR.

Vendem-se toalhas de panno de linho com labyrintho e bico, por diminuto preço de 4$500, bonecas de chorar de diversos tamanhos a 4$500 a duzia, agua de Colonia muito superior, em frascos compridos, a 500 rs. cada um, brinquedos para criança de todas as qualidades e fórmas, por barato preço, e igualmente uma armação envernisada e envidraçada, da mesma loja, que serve para qualquer outro estabelecimento: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

## Escravos fugidos.

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco das Neves.*

= Fugio na madrugada do dia 4 de maio a mulata Margarida, tendo os signaes seguintes: cabelles crescidos, olhos azues e espantados, com falta de dentes na parte superior, cara bexigosa, altura regular, levando 4 vestidos, sendo um côr de rosa, de babados, outro liso de cassa, e dous de chita, sendo um velho, e um chale encarnado: a pessoa que a levar á Ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente e entrada pelo becco, ou á rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, será recompensada.

## 100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Páo d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

### 100$000 de gratificação.

Acha-se ausente desde o dia 22 do corrente mez de abril do engenho Barbalho (do Cabo) o escravo crioulo, de nome Antonio, appellidado chato, por ter o nariz muito chato, cara larga, baixo e bastante grosso do corpo, pés largos, bocca grande e com todos os dentes: roga-se a quem o apprehender, de o levar ao referido engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 21 a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

## RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade; levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova. tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

## 300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está burando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

= Fugio no dia 1.º do corrente a escrava Josepha, parda, bastante clara, baixa, magra, feições grosseiras, cabello corrido, representa ter 35 a 40 annos, costuma andar penteada, tem alguma falta de cabello no lugar do repartimento, uma cicatriz no lado esquerdo do rosto, e outra nas costas, ambas do tamanho de uma moeda de vintem, foi castigada no dia em que fugio por insubordinação, por isso tem marca de relho pelo corpo; levou dous vestidos de cassa chita, alguns de chita, e camisas de madapolão, entre ellas algumas abertas de renda, e um chales de touquim usado: quem a pegar leve-a ao abaixo assignado, em Afogados, pateo da Paz n. 3, ou na rua Imperial ao capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto, que será gratificado. O abaixo assignado protesta proceder com todo rigor da lei contra quem a tiver acoutada. Advertindo mais o abaixo assignado que a algumas pessoas ella costuma dizer ser forra, e a outras ser portugueza.

*João Eduardo Pereira Borges.*

— Do sitio do Barbalho, de José Cezario de Mello, fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: alto, bem retinto, usa de bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular: quem o apprehender leve-o ao referido sitio do Barbalho, ou á casa de detenção, que será recompensado, obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.